O GLOBO SPORTIVO
ANO X · Nº 517

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Número avulso Cr$ 0,80



Mirim

Resenha da rodada

Sábado, 14 — IPIRANGA 3 x CORINTIANS 2 — Renda Cr$ 185.660,00 — Juiz Mario Gardelli — Times:

IPIRANGA: Osvaldo — Alberto e Gianoeli — Belmiro — Renato e Dema — Liminha — Rubens — Silas — Bibe e Valter

CORINTIANS: Bino — Rubens e Belacosa — Palmer — Hélio e Nilton — Cláudio — Baltazar — Servilio — Rui e Noronha.

Goals de Silas (dois) e Valter, no primeiro tempo e Cláudio (de penalti, foul de Renato em Rui) e Baltazar no segundo.

Domingo — S. PAULO 2 x PALMEIRAS 1 — Renda Cr$ 493.475,50 — Juiz Gualberto Tassitani — Times:

S. PAULO: Mário — Savério e Mauro — Rui — Bauer e Noronha — China — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha.

PALMEIRAS: Oberdan — Caieira e Turcão — Og — Túlio e Fiuma — Lula - Lima — Osvaldinho — Manduco e Canhotinho.

Goals de Leônidas (de penalti. foul de Turcão em China), Leônidas e Canhotinho (de penalti, foul de Noronha em Lula) todos no segundo tempo.

SANTOS 3 x PORTUGUESA DE DESPORTOS 2 — Renda Cr$ 61.326,00 — Juiz Otávio Richter — Times:

SANTOS: Robertinho — Artigas e Expedito — Nene — Telesca e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Paulo — Odair e Pinhegas.

PORTUGUESA: Ivo — Lorico e Pedro — Silveira — Santos e Hélio — Renato — Pinga II — Nininho — Pinga I e Simão.

Pacaembú

FIRMES NA LIDERANÇA, SÃO PAULO E SANTOS

S. PAULO, agôsto (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Os principais candidatos ao título de campeão paulista de 1948, por fôrça da tabela da F. P. F., viram-se frente a frente na rodada iniciada sábado último, propiciando aos aficcionados a oportunidade de presenciar três grandes pelejas: duas nesta capital e uma em Santos. No sábado à tarde, em Pacaembu, Corintians e Ipiranga, respectivamente 2.º e 3.º colocados até então, deram inicio à rodada. Numa peleja farta de movimentação, onde o preparo técnico dos dois conjuntos chegou a aparecer quase que plenamente, principalmente na fase derradeira, a vitória pendeu para o que mais positivo se apresentou, desfrutando as oportunidades de concretizar em tentos os momentos de superioridade. Após um primeiro tempo que chegou a lhe pertencer inteiramente, quando por três vêzes movimentou o marcador, o Ipiranga, repetindo o acontecido contra o São Paulo, recuou suas linhas, quase chegando a ser surpreendido pela fulminante reação de seu adversário. Desta vez, todavia, mesmo sofrendo a constante ameaça do empate, pois os corintianos lograram assinalar dois tentos seguidos e permaneceram nas imediações do arco ipiranguista ameaçando-o constantemente, mesmo assim, mercê da convincente atuação de sua retaguarda, destruindo as tramas dos avantes contrários e alimentando seu ataque, conseguiram os ipiranguistas manter o placarde a seu favor, chegando por vêzes a dar impressão, através rápidas descidas de seus atacantes, de que elevaria a contagem. Entretanto, lançando mão de tôdas as suas energias, anularam os corintianos as ações de seus adversários, não conseguindo porém alcançar o empate de que se fizeram merecedor, levando-se em conta a soberba reação apresentada no segundo período da partida, com três tentos no seu passivo. De nada valeram porém os esforços dos coritianos. O melhor jôgo de seu adversário no primeiro periodo e sua resistência na fase final garantiram-lhe os louros da vitória numa das mais disputadas pelejas do presente campeonato.

SENSACIONAL VENDA DE CORTES E RETALHOS DE CASIMIRAS

DEPOSITO DAS FABRICAS EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO BELISSIMAS CORES ..... corte com ..... 2,80 mt. 180,00
SARJA OU SARJÃO AZUL MARINHO ARTIGO BOM ..... corte com 2,80 mt. 180,00
MESCLA LISA OU LISTADA PURA LÃ ..... corte com ..... 2,80 mt. 220,00
TUSSOR DE SEDA FINISSIMO 5 CORES corte com ..... 7 mtros 200,00
CAMÊRAIA SUPERIOR ..... corte com 2,80 mt. 260,00
CASIMIRA LÃ E SEDA OU TRICOTINE FINA corte com ..... 2,80 mt. 340,00
CASIMIRA DOUBLE-FACE FINISSIMA ..... corte com ..... 2,80 mt. 380,00
CASIMIRA FIO INGLÊS ARTIGO EXTRA corte com ..... 2,80 mt. 450,00
ALBENE LEGITIMO ASSEMELHANDO-SE À A BORRACHA ..... metro: 63,00
LINHO SUPERIOR NACIONAL MT.: 48,00 E PURO IRLANDES ..... metro: 72,00
RETALHOS DE CASIMIRAS PARA CALÇAS OU PALETOS — GRANDE QUANTIDADE
Casimiras listada - corte para calça 40,00 - Mescla pura lã 40,00
Tropical ou sarja azul marinho corte para calça 80,00
AVIAMENTOS: PREÇOS PARA LIQUIDAR.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL PELO REEMBOLSO POSTAL. ACEITAMOS AGENTES REVENDEDORES EM QUALQUER PARTE DO PAIS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL. — Carmo Jorge Mehero — Rua Pagé, 33 — 2º andar — sala 23 (Esquina da Rua 25 de Março) SÃO PAULO.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados verificados na décima terceira rodada do campeonato paulista ficou sendo esta a posição dos concorrentes:

1.º SANTOS — 8 jogos — 6 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 13 pontos ganhos — 3 perdidos — 21 goals pró — 10 contra — Saldo 11.

2.º S. PAULO — 7 jogos — 5 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 11 pontos ganhos — 3 perdidos — 18 goals pró — 8 contra — Saldo 10.

3.º IPIRANGA — 10 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 2 derrotas — 15 pontos ganhos — 5 perdidos — 27 goals pró — 13 contra — Saldo 14.

4.º CORINTIANS — 8 jogos — 5 vitórias — 3 derrotas — 10 pontos ganhos — 6 perdidos — 19 goals pró — 10 contra — Saldo 9.

5.º PALMEIRAS — 7 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 3 derrotas — 6 pontos ganhos — 8 perdidos — 7 goals pró — 9 contra — Deficit 2.

6.º PORTUGUESA SANTISTA — 9 jogos — 3 vitórias — 3 empates — 3 derrotas — 9 pontos ganhos — 9 perdidos — 11 goals pró — 15 contra — Deficit 4.

7.º PORTUGUESA DESPORTOS — 8 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 4 derrotas —7 pontos ganhos — 9 perdidos — 21 goals pró — 13 contra — Saldo 8.

7.º COMERCIAL — 8 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 4 derrotas — 7 pontos ganhos e 9 pontos perdidos — 15 goals pró — 17 contra — Deficit 2.

8.º JUVENTUS — 9 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 5 derrotas — 6 pontos ganhos — 12 perdidos — 10 goals pró — 25 contra — Deficit 15.

9.º JABAQUARA — 8 jogos — 2 vitórias — 6 derrotas — 4 pontos ganhos — 12 perdidos — 10 goals pró — 20 contra — Deficit 10.

10.º NACIONAL — 9 jogos — 1 vitória — 1 empate — 7 derrotas — 3 pontos ganhos — 15 perdidos — 8 goals pró — 28 contra — Deficit 20.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada do campeonato bandeirante os seguintes jogos: Juventus x Palmeiras; Corintians x Comercial; e Jabaquara x São Paulo F. C.

JUIZES EM AÇÃO

Nas treze rodadas do certame paulista têm funcionado os seguintes juizes:

Vicente de Paula Luz e Mario Gardelli, com nove atuações; Gualberto Tacitani, com oito atuações; Francisco Kohn Filho, com sete atuações; Otávio Richter, com seis atuações; Agnelo Leonardi, com cinco; e Luiz Botino, com duas arbitragens.

LEIAM — MEIA NOITE

RENDAS

Magnifico foi o movimento financeiro da última rodada paulista .... Cr$ 493.475,50 no choque São Paulo x Palmeiras, 185.660,00 no prélio de sábado entre Corintians e Ipiranga e 61.326,00 em Vila Belmiro no jôgo Santos x Portuguesa de Desportos. Em consequência .... Cr$ 740.461,50 foi a renda total da rodada e a cifra geral do campeonato elevou-se a Cr$ 3.946.277,80.

—oOo—

O recorde de renda por jôgo que até então pertencia ao jôgo Corintians x São Paulo com .... Cr$ 453.217,20 passou a ser do "clássico" São Paulo x Palmeiras com a citada cifra de Cr$ 493.475,50. A renda menor continua a ser a do match Nacional x Comercial com ...... Cr$ 1.672,00.

GOLEIROS VAZADOS

E' a seguinte a relação dos arqueiros vazados no campeonato paulista:

Muniz (Juventus) 23 goals — Mauro (Jabaquara) 20 goals — Aldo (Nacional) 19 goals — Jura (Comercial) 17 goals — Andu (Portuguesa Santista) 15 goals — Rafael (Ipiranga) 11 goals — Caxambú (Portuguesa de Desportos) 10 goals — Bino (Corintians) 10 goals — Robertinho (Santos) 10 goals — Fábio (Nacional) 9 goals — Oberdan (Palmeiras) 9 goals — Gijo (S. Paulo) 5 goals — Mário (São Paulo) 3 goals — Ivo (Portuguesa de Desportos) 3 goals — Osvaldo (Ipiranga) 2 goals e Fernando (Juventus) 2 goals.

—oOo

São Paulo e Palmeiras, domingo, o primeiro procurando ratificar sua vitória contra o Ipiranga e o segundo buscando uma reabilitação que tarda, contra tôdas as expectativas, disputaram uma mediocre peleja. Sem favoritismo, sampaulinos e palmeirenses adentraram Pacaembu para brindar o público com um encontro desfibrado, falto de técnica e de entusiasmo. Não fôra a reação dos tricolores nos minutos iniciais do segundo periodo, quando conseguiram vencer a resistência da defesa palmeirense por duas vêzes, nada se salvaria do encontro, onde apenas os sextetos de ambas as equipes se destacaram. Com seus ataques praticamente nulos, venceu aquele em que um de seus elementos, desfrutando qualidades individuais, soube se aproveitar de uma situação e encaminhar a pelota às redes. Assim pode se resumir a peleja travada entre sampaulinos e palmeirenses: com Leônidas, embora cansado, gordo, o São Paulo venceu o Palmeiras, que não conta em sua linha de frente com nenhum elemento da classe do veterano Diamante Negro, oportunista cem por cento, capaz ainda de decidir a sorte de uma partida.

—oOo

Em Santos, a Portuguesa de Desportos, que ali fôra à procura de reabilitação de seus últimos fracassos, não logrou alterar a colocação do Campeão da Técnica e da Disciplina. Desde o início do embate, o Santos patenteou a sua superioridade sôbre o quadro luso, deixando o gramado no final da primeira fase com a vantagem de dois tentos a zero. Embora surpreendido na fase final com a reação do rubro-verde, que chegou a empatar a peleja com dois tentos simultâneos, o quadro santista, lider da tabela, conteve o impeto contrário e nos minutos finais ratificou sua superioridade com o tento da vitória. Desta maneira, fazendo alarde de seu conjunto, demonstraram os santistas que se encontraram aptos a terminar o primeiro turno na liderança, muito embora dois compromissos ainda lhe reste, um dos quais contra seu companheiro de colocação, o São Paulo. A Portuguesa que se apresentou com várias modificações, resta a esperança de melhor sorte no segundo turno, pois, embora derrotada, mostrou que está a caminho de ampla recuperação.

OS ARTILHEIROS

A relação dos goleadores no campeonato bandeirante é a seguinte:

SANTOS F. C. — 21 GOALS — Paulo 5 — Alemãozinho 4 — Odair 4 — Pascoal 3 — Pinhegas 2 — Antoninho 2 e Telesca 1.

S. PAULO F. C. — 18 TENTOS — Lelé 6 — Ponce de Leon 4 — Leônidas 4 — Santo Cristo 2 — Neca 1 e Teixeirinha 1.

CORINTIANS — 19 GOALS — Servilio 5 — Cláudio 5 — Rui 3 — Severo 2 — Noronha 2 e Baltazar 2.

IPIRANGA — 27 GOALS — Silas 10 — Valter 7 — Liminha 5 — Rubens 2 — Bibe 1 e Carvallo (do Comercial contra) 2.

PORTUGUESA DESPORTOS — 21 GOALS — Renato 6 — Lorico 5 — Nininho 4 — Pinga I 3 — Simão 2 e Pinga II 1.

PALMEIRAS — 7 goals — Canhotinho 3 — Bóvio 1 — Arturzinho 1 — Miltinho 1 e Osvaldinho 1.

COMERCIAL — 15 GOALS — Romeuzinho 4 — Manoelito 4 — Nilo 3 — Moreira 2 — Américo 1 e Chuna 1.

PORT. SANTISTA — 11 GOALS — Moacir 3 — Bota 3 — Pirombá 1 — Mário de Sousa 1 — Brandãozinho 1 — Duzentos 1 e Zinho 1.

JUVENTUS — 10 GOALS — Zé Braz 2 — Carbone 2 — Parquera 1 — Milani 1 — Riveti 1 — Niquinho 1 — Chicão 1 e Alberto (do Jabaquara. contra) 1.

JABAQUARA — 10 GOALS — Veiguinha 4 — Augusto 3 — Valter 2 e Baia 1.

NACIONAL — 8 GOALS — Charuto 5 — Vallace 1 — Zé Carlos 1 e Flávio 1.

NEGATIVOS

Continuam apenas como artilheiros - negativos os zagueiros Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra e Alberto, do Ipiranga, com um tento.

MARIO FILHO

A SUPERSTIÇÃO NO FOOTBALL

DA PRIMEIRA FILA

1 Ondino Viera recebe uma "cadena de la buena suerte" mandada por Figliola e rasga a carta. Sem se dignar responder. Arrependendo-se, depois, porque não mandou as nove copias de volta para Figliola, que, supersticioso, não teria dúvida em rabiscar nove vezes nove copias. Com paciencia evangélica. Embora amaldiçoando a hora em que se lembrara de Ondino Viera. No fundo, contudo, Ondino Viera ficou satisfeito. Os jogadores do Fluminense receberam um exemplo. Foi melhor assim. Como foi melhor pendurar a caveira de burro, como troféu, bem na entrada do Departamento Médico de Alvaro Chaves.

* * *

2 Alguem atirou a caveira de burro, uma noite qualquer, dentro do campo do Fluminense. De manhã cedo ela estava lá. Branca. Muito lisa, muito limpa. Carregaram-na para dentro do vestiario. "Vejam! Só um malvado poderia fazer uma coisa dessas!" E Ondino Viera, que andava combatendo a macumba de Batataes e Machado, resolveu dar um golpe teatral. "A caveira de burro será a mascote do Fluminense!" Houve escândalo. Carreiro, intimamente, achando que não se devia brincar. A caveira de burro, porem, ficou atirada para um canto. Quando o Fluminense perdia havia quem apontasse para ela. Havia quem quisesse jogá-la fora. Ondino Viera ficou firme. O Fluminense começou a vencer. E ele perguntou, vitoriosamente: "Eu não disse que a caveira de burro era a mascote do Fluminense?" Lá isso ele dissera.

* * *

3 O Fluminense, porem, não era menos supersticioso do que os outros. Eu me lembro de uma casquete de Carlomagno. Corria o ano de 35. O Fluminense perdeu o campeonato em cima da hora, contra o América. E então se disse que a casquete de Carlomagno dava azar. Toda vez que ele entrava em campo com a casquete, o torcedor de Alvaro Chaves tratava logo de acostumar-se com a idéia da derrota. Até que o Fluminense, com a casquete de Carlomagno e tudo, levantou o campeonato. A casquete passara a dar sorte. Como o padre Romualdo. O padre Romualdo entrara para o Fluminense em uma fase de reveses. Não adiantava o Fluminense fazer força. No fim vencia o outro. Deixando o Fluminense, apenas, com o pobre consolo da vitoria moral. E alguem ligou as duas coisas: o padre Romualdo e a derrota. Para que! O padre Romualdo sentava-se em uma cadeira qualquer e era um zum, zum danado. "Qual! Como é que o Fluminense pode vencer?" E o padre Romualdo não se perturbava. Aparecendo em dia de treino para bater fotografias dos jogadores. Quando o Fluminense começou a ganhar campeonato, o padre Romualdo foi promovido a quase "porte-bonheur". O Fluminense carregando-o para todo canto.

* * *

4 Ninguem precisava chamar o padre Romualdo para assistir a uma partida de football. Ele era o primeiro a reservar passagem no ônibus do Fluminense para ir a Bangú, para ir a Madureira, para ir a qualquer campo. Então ele tomava um lugar ao lado da torcida, da massa de torcedores. No Fluminense, porem, reservaram uma cadeira da tribuna de honra para ele. "Padre Romualdo!" Ele, surdo, surdo, não atendia ao primeiro chamado. Nem ao segundo. E quando compreendia, finalmente, que era com ele mesmo, sorria. Padre Romualdo — e o presidente Marcos de Mendonça arrastava-o — o seu lugar é aqui". E, de baixo, a gente podia ver o padre Romualdo sentado ao lado dos "cartolas". De batina e tudo. "Olhe o padre Romualdo!" "E você sabe da melhor? O Fluminense, agora, manda buscar o padre Romualdo em casa, em noite de jogo de basket. Para dar sorte".

* * *

5 Nada de facilitar, porem. O Fluminense não queria entrar em campo antes do Flamengo, no Fla-Flu. Por que? Porque se observava o seguinte: o team que entrava em campo primeiro perdia o jogo. Assim, o Fluminense e o Flamengo deram para ficar trancados no vestiario, um à espera do outro. E o juiz, no centro do campo, a fazer pi-piu. E a torcida a encher as bochechas com dois dedos na boca. O estadio todo ressoava de vaias. As vaias, porem, não se confundiam harmonicamente. Pelo contrario. Quem era Fluminense vaiava o Flamengo e quem era Flamengo vaiava o Fluminense. "Está na hora, bota o bacalhau p'ra fora!" E, finalmente, se chegou a um acordo: entrar junto em campo. A coisa durou até 41. Eu estava ao lado de Juca. Juca, fardado de juiz, com a bola debaixo do braço, parara para me dizer não me lembra o que. Então o Fluminense entrou em campo. Antes do juiz. Antes do Flamengo. Juca olhou para mim e disse: "o Flamengo já venceu". E quem venceu foi o Fluminense. Agora tanto faz. O Fluminense ou o Flamengo podem entrar em campo quando bem quiserem.

6 Há quem diga: antigamente não era assim. Como não era assim? Em 10 o Botafogo meteu vinte e quatro goals em cima do Mangueira. E correu a historia de que o Mangueira, a alma do Mangueira, qualquer coisa do Mangueira tinha rogado uma praga. Condenando o Botafogo a passar vinte e quatro anos sem ser campeão. O Botafogo ficava na frente de todo mundo e depois dava para trás. E a praga do Mangueira começou a servir de explicação. Não só a praga do Mangueira, como tambem os urubús que faziam ponto perto do Botafogo. O Botafogo estava jogando e de repente começava a aparecer urubú. Enegrecendo o céu. O torcedor desanimava logo. Depois os urubús que faziam ponto no Hospicio, bem juntinho do Botafogo, transferiram-se para São Januario. De quando em quando a gente podia vê-los em esquadrilhas negras. Azarando o Vasco.

* * *

7 E como se não bastassem os urubús e a praga do Mangueira, havia ainda a mania de Benjamin Sodré em acusar hands. Toda vez que ele levantava o dedo para o juiz, Abelardo Delamare perdia a confiança na vitoria. Dizendo que não adiantava. E toca o Botafogo a querer convencer Mimi Sodré de que ele não devia fazer aquilo. "Você é incapaz de botar a mão na bola de propósito, não é?" "Sou". "Então é a bola que bate na mão de você". Mimi concordava. Achando, porem, que mão na bola ou bola na mão era hands. "E vocês não vão querer que eu carregue um hands inconfessado na minha consciencia, querem?"

* * *

8 O Botafogo, depois, teve a desconfiança de que era o campo. Antes que o Botafogo virasse o campo ele não seria campeão. Felizmente o campeonato veio em 30, com o goal virado para a rua General Severiano, como sempre. E a conquista do título acabou com grande número de superstições do Botafogo. Ficou aquela de que o Vasco só podia vencer o Botafogo em General Severiano e de que o Botafogo só podia vencer o Vasco em São Januario. Em 30 o Vasco perdeu em General Severiano. E nunca mais se falou na historia. A superstição do campo, aliás, foi comum. Tanto que se chamou o campo do Bangú de "cancha encantada". O Fluminense levava flores toda vez que ia lá. A "chacrinha" conseguiu inspirar terror. Como o campo do São Cristóvão. Enquanto que o estadio da Gavea chegou a ser considerado aziago. Para o Flamengo. Porque o Flamengo perdeu lá o primeiro jogo. E, uma semana depois, o segundo. Pelo mesmo score.

* * *

9 Geralmente é uma coincidencia que cria a superstição. O São Cristovão, por exemplo, antes de vencer o primeiro jogo em 26, aceitou a oferta de uma baiana, a Balbina, que morava na rua Francisco Eugenio, uma rua paralela ao rio Joana. A Balbina, torcedora do Figueirinha, preparara um mingau para os jogadores. Houve o seguinte: os jogadores que tomaram o mingau jogaram bem. Deu terra nos que não provaram do prato da baiana. Então se estabeleceu a obrigatoriedade do mingau. Nos domingos a Balbina aparecia no campo do São Cristovão para oferecer mingau aos jogadores. E o mingau era feito com ovos mandados por um torcedor de Porto Novo do Cunha. Um torcedor que tinha uma criação de galinhas e que enchia o São Cristovão de ovos: uma duzia para cada jogador. E Vinhas e Gilberto de Almeida Rego não se dando ainda por satisfeitos, iam à igreja de Santa Teresinha, em Mariz e Barros. Rezar.

* * *

10 Quanto mais vencia mais o São Cristovão, em 26, respeitava o mingau da Balbina. Ele acertara com uma superstição. E a superstição servia de estimulo para os jogadores. Quem sabe — perguntaria um céptico — se o mingau da Balbina não tinha uma vitamina poderosa? O diabo é quando as superstições se embaralham, como acontece agora no América. O América não sabe em que galho segure. Em 41 Costa Velho levou todo o team aos "barbadinhos". Para que, de uma vez para sempre, desaparecesse o azar. Não adiantou. O América continuou perdendo. E os torcedores começaram a reviver certas superstições. Uma delas é a seguinte: quando o América vai jogar no campo do Flamengo, do Botafogo ou do Fluminense, os autos-lotações passam pelo tunel do Rio Comprido. Para cortar caminho. Se uma gota dagua cai em cima das mãos que os torcidas botam para fora do carro, O América vencerá. Eis aqui outra: Em época de São João, se um balão aparece, "está para o América". E os americanos ficam de nariz para cima. À procura de um balão. Há bem pouco tempo, durante o jogo de aspirantes América e Vasco, um balão japonês caiu no campo. Linton tascou o balão. A torcida dizendo logo: o América vai perder. E o América perdeu.

O ESTRANHO CASO DE PRIMO CARNERA. — XIII

VIDA NOVA

Trabalhando para as forças nazistas a quatro cruzeiros por dia, e procurando alimentos para os filhos durante a noite.



Carnera queria viver tranquilamente com a familia na sua aldeia nativa, mas a guerra transtornou-lhe os planos

Primo voltou para Sequals, a aldeia italiana onde nascera. Os pais tinham morrido, mas o povo da pequena comunidade ainda votava grande simpatia e admiração por seu gigante, o que ele correspondia com sincera gratidão. O ex-campeão do mundo construiu uma moradia para si próprio, viveu uma vida simples, entregue aos afazeres de lavrador. Em 1939, casou-se com uma jovem, Pina, funcionaria da agencia de Correio de uma localidade próxima.

Casados, Primo e Pina decidiram-se a residir primeiramente em Sequals, sem outras ambições senão aquelas comuns a um casal de sitiantes. Tiveram dois filhos, um menino cativante e inteligente, chamado Umberto, ora com 7 anos, e uma menina, Joana Maria, ora com 5 anos.

Mas durou pouco a tranquilidade de Carnera. Irrompeu a guerra e os nazistas penetraram na Italia. Primo e Pina enterraram a maioria dos pertences domésticos. Os alemães puseram o gigante a trabalhar com pá e picareta, pagando-lhe quatro cruzeiros por dia. Há nas costas de Carnera uma profunda cicatriz, de cinco polegadas, resultante de um ferimento produzido pelos nazistas nessa época. À noite, embrenhava-se o gigante nas matas e campos, procurando achar alimentos para os filhos.

Certo dia, um avião baixou vôo sobre a casa de Carnera em Sequals, levando a familia a proteger-se amedrontada na adega. Quando o aparelho se foi, Primo saiu para o patio e deu com um grande pacote que tinha sido lançado. — "Aproximei-me com todo o cuidado" — conta Carnera. — "Fustiguei-o com uma vara, receoso de que pudesse explodir. Mas eram alimentos de todas as qualidades: leite condensado, cigarros, cerveja e muitas outras coisas gostosas — um belo presente dos norte-americanos. Convenci-me então que a guerra não demoraria a terminar".

Os "G.I.S." finalmente atingiram Sequals. Cumprimentaram calorosamente o italiano, estiveram em sua casa, fotografaram-no e palestraram sobre box. Estabelecida a paz, Carnera nada tinha, mas não era mais um homem solitario e desanimado. O mundo golpeara-o de todas as formas, mas ele continuava disposto para a luta e pensava no futuro. Vieram propostas dos Estados Unidos: não estava completamente esquecido...

Ao acaso, Primo escolheu a proposta de um pequeno empresario de Los Angeles, Harry Harris. Escreveu-lhe dizendo concordar em ir aos Estados Unidos para cumprir um contrato, uma vez que lhe fosse enviado dinheiro para a passagem. Harris comunicou-se com o Olympic Auditorium, de propriedade de Babe Mac Coy, Col Eaton e Johnny Doile. — "Coy, estou em entendimentos com Carnera. O homem lhe interessa?"

— "Hum..." Houve uma pausa. — "Por onde anda ele?"

— Na Italia — respondeu Harris. — Está à espera de dinheiro para embarcar.

Mac Coy conferenciou com os socios. Decidiram que podiam aproveitar Primo como árbitro e em lutas de "catch". Entraram num acordo com Harris e enviaram o dinheiro para que o ex-campeão voltasse aos Estados Unidos.

(Continua no próximo número)

Sports em todo o mundo

EM PESCARA, meio milhão de espectadores assistiram o jovem automobilista italiano Alberto Arcari vencer o circuito internacional de Pescara, dirigindo uma Masserati, tendo completado vinte voltas de vinte e cinco quilômetros e meio, em três horas, quarenta e oito minutos, dezenove segundos e dois quintos, com uma velocidade de 134 quilômetros por hora. Esta prova da qual participaram 41 automóveis teve como principal atração um duelo entre Masseratis e Ferraris. O francês Sommer, que substituiu o favorito Tazio Nuvolari, numa Masserati, levava vantagem no princípio da corrida porém foi obrigado a retirar-se na 17.ª volta, em virtude de uma irregularidade na máquina. Giggi Villoresi, outro forte rival italiano também foi obrigado a abandonar a prova devido a uma falha no motor.

* * *

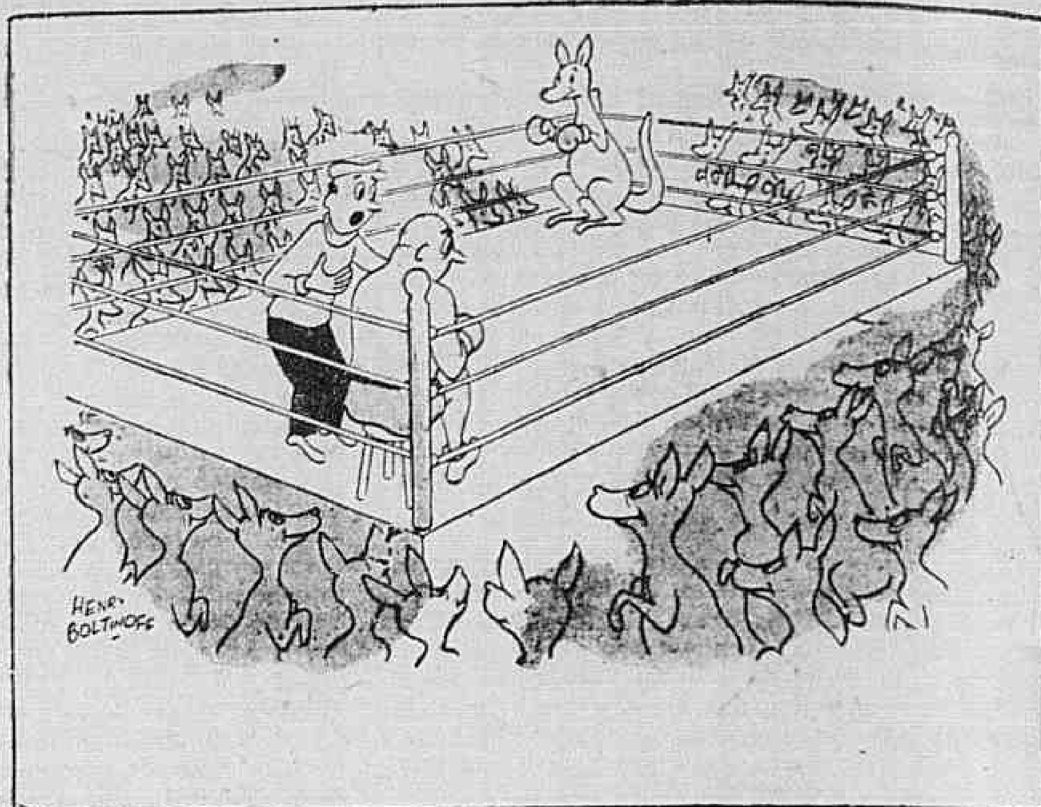
EM LONDRES, o "Sunday Dispatch" informou que cinco nadadores húngaros e tchecos, que vieram a esta capital para participar dos Jogos Olimpicos, recusaram-se a regressar aos seus respectivos paises, tendo comparecido ao Ministério do Interior a fim de solicitarem refúgio na Grã-Bretanha. Funcionários dêste ministério furtaram-se a confirmar ou desmentir a noticia. O jornal em questão diz que os ditos atletas encontram-se em lugar secreto nesta capital.

* * *

EM BUENOS AIRES, o Boca Juniors derrotou o Racing por 1 a 0, na mais importante partida da tarde. Muitos milhares de pessoas ficaram fora do "stadium", sem poderem presenciar o jôgo. Parte dessa multidão invadiu o campo, sendo desalojada pela polícia.

* * *

EM SANTIAGO, pela contagem de 3 a 3 empataram as Universidades do Chile e Católica, no clássico do futeból profissional. As equipes de ambas as universidades ofereceram um maravilhoso espetáculo no "Stadium" nacional, que foi presenciado por cêrca de 80.000 pessoas. O magnifico dia de sol, sem frio, contribuiu enormemente para o êxito deste espetáculo, já que entusiasmou a milhares de pessoas para que comparecessem ao "Stadium" nacional. O primeiro tempo da partida terminou com um empate de 2 a 2. O segundo tempo foi renhidissimo, e quando se acreditava no triunfo da Universidade Católica, a Universidade do Chile conquistou o tento de empate.



— Muito cuidado! A assistência parece estar tôda contra nós!



CATCH-AS-CATCH-CAN

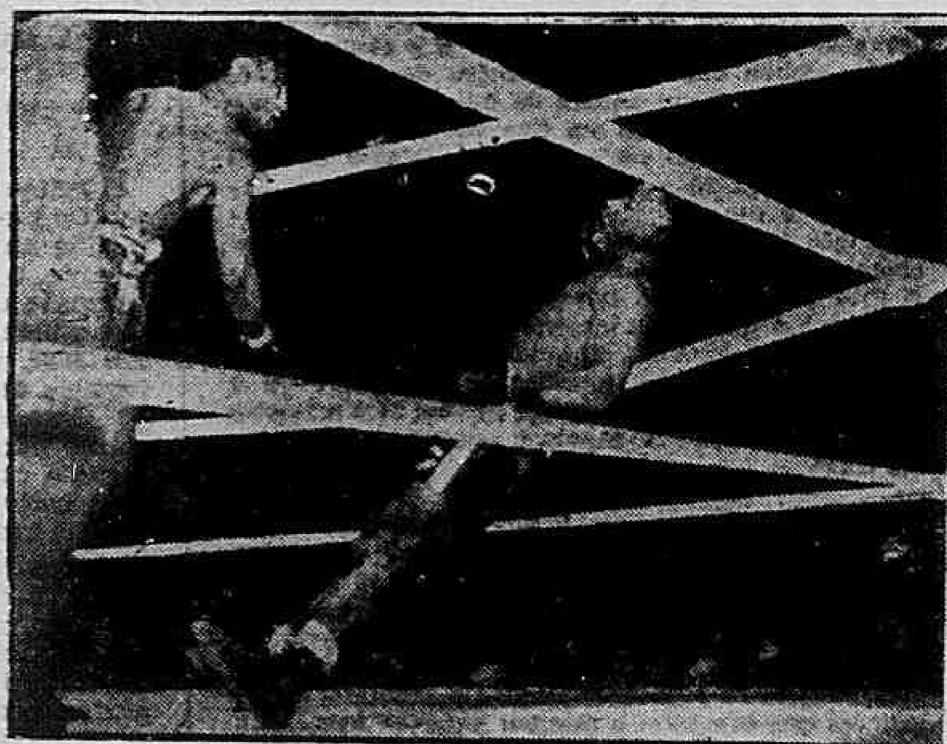
Se no transcurso de uma luta, um competidor houver demonstrado, a juizo do arbitro, intenção de conseguir a vitória por meio de golpes proibidos, à primeira tentativa que fizer, o árbitro solicitará a sua desclassificação imediata, haja sido ou não advertido duas vêzes. Por recusar separar-se quando o árbitro o ordene, ou por fazer uso do oleo, graxa etc um cômpetidor deverá ser desclassificado.

Os combates serão realizados no solo ou sôbre um tablado que não exceda a 1.22 m. de altura. Tera a forma quadrada, de não menos de 7.93ms. dos lados. Os costados do tablado devem ser vedados. As dimensões do tapête não devem ser inferiores a 1.88 dos lados, com a espessura minima de 7 1/2cms. e guarnecida com uma cobertura de lona ou material semelhante. Será indispensável que nos locais onde se realizam as lutas haja um médico, padiola, estojo de socorro urgente completo, gêlo, etc, para assistência imediata aos atletas, já que a violência da luta provocam regularmente acidentes. (FIM).

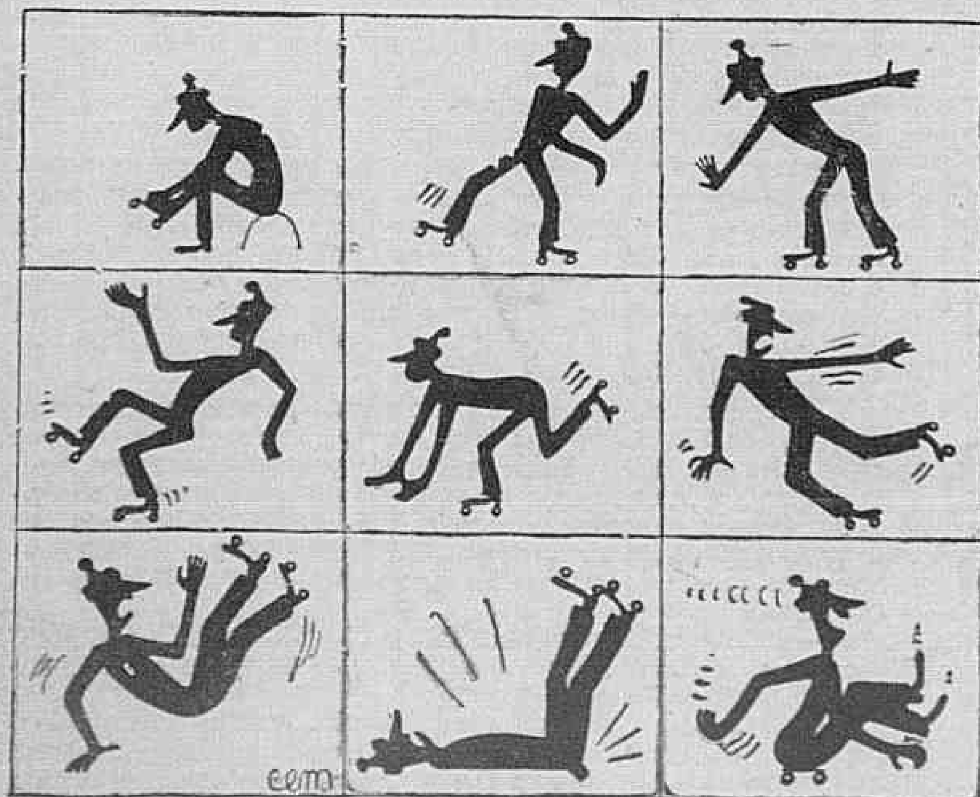
A NOTA TRISTE

Eliska Misakova, a atleta componente da equipe de ginástica da Tchecoslovaquia, faleceu num hospital de Londres. Suas companheiras declararam que ela contraiu paralisia infantil, três dias depois de sua chegada à capital britânica. O seu estado agravou-se consideravelmente na terça-feira, quando passou a usar um pulmão de aço. Eliska Misakova era uma das mais brilhantes desportistas do seu país.

FULMINANTE?



— Duro como um boneco de pau, com a rigidez da morte Robert Earl viaja impelido por um direito arrazador para um repouso completo na lona, mas um repouso rápido, porque antes do juiz contar até 10, já êle estava de novo de pé para aguentar mais socos de Johnnie Bratton. E tantos foram os socos que os seus segundos resolveram lançar a toalha, interrompendo a luta.



MORREU O IDOLO

Serman "Bebe" Ruth, o maior astro do esporte nacional dos Estados Unidos — o "base-ball", faleceu à idade de 53 anos, em um hospital de Nova York, onde estava em tratamento de uma afecção cancerosa. Com ele desapareceu a maior conhecida personalidade esportiva dos EE. UU., que fez no "base-ball" uma carreira prodiosa, principalmente na equipe dos "Yankees", de Nova York onde adquiriu o titulo de "Home Run King", pela sucessão de vitorias que ele assegurou para sua equipe, durante longos anos. Nada acentua melhor o renome extraordinario de "Babe" Ruth, do que o apelido pelo qual era conhecido de todos os "torcedores" americanos: Mr. Base-ball.



CARTAZ

Um dos mais famosos "fives" de basquetebal de profissional dos Estados Unidos é integrado exclusivamente por negros. Na última temporada, o "Harlem Globetrotters", como se denomina o time, bateu todos os récordes de assistência, atraindo cêrca de 700 mil pessoas em 157 jogos, dos quais venceram 152 e perderam 5. O "five", além de ter jogado já em todos os Estados dos Estados Unidos, excursionou também ao México, Canadá e ilhas havaianas. Seu empresário, um branco, declara-se interessado em trazer o time ao Brasil.

—oO—

Joie Ray, um famoso atleta, em 20 anos de atividade, venceu corridas de 800 metros à maratona.

—oOo—

Jimmy Thomson, conhecido como campeão de distância no gôlfe internacional, arremessou certa vez uma bola a 400 metros... O quadro de "rugby" New York Rangers detem um récorde negativo que dificilmente será batido. Na temporada de 1944 em 50 jogos foi vazado 300 vêzes.

"TEST" ESPORTIVO



Está de costas, mas há alguma dificuldade em reconhecê-lo?
a) Joe Louis
b) Joe Walcott
c) Jack Dempsey
d) Vicente Santos

(Solução na página 14)

—oOo—

Há menos de um ano, num leilão publico, Louis B. Mayer, do cinema, vendeu sessenta cavalos de corrida — um leilão-récorde — apurando 1.553.500 dólares. Harry M. Warner, também do cinema, comprou um por 200.000 dólares, o cavalo Stepfather.

—oOo—

A taça 1-Tonner, um dos mais ricos troféus de iatismo do mundo, em cuja disputa vem-se realizando corridas desde 1898, foi conquistada novamente pelo iate sueco "May Be VI", de propriedade de Sven Salen, numa regata ao largo de Gotemburgo, em 6 de julho do corrente ano.

—oOo—

Os jogos olímpicos que se findaram foram irradiados em quarenta e três idiomas diferentes.

O JUIZ E' JULGADO...

MR. FORD — FLUMINENSE (5) X BANGÚ (2)

Ford que teve marcações acertadas, inclusive a do penalti que Rodrigues cobrou e Orlando defendeu com oportunidade. Os seus únicos erros, nos impedimentos, foram motivados pelos seus auxiliares, sempre falhos e desconhecedores das coisas mais simples. — (O GLOBO).

—oOo—

Quanto a Mr. Ford não foi cem por cento, menos por êle do que pelo bandeirinha, que marcou dois impedimentos inexistentes contra o Bangu, um dos quais resultou no goal de Moacir, já referido. Quanto ao mais, andou bem o árbitro britânico. — (DIARIO DA NOITE)

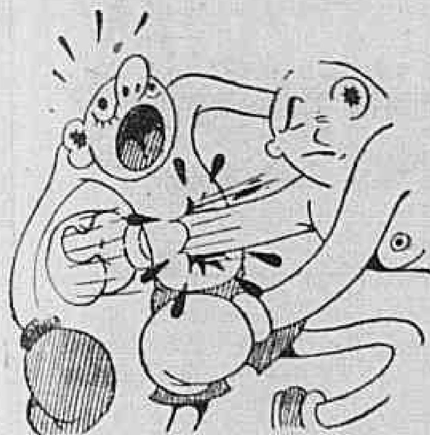
—oOo—

Mister Ford dirigiu com acêrto a partida. O árbitro inglês foi preciso na marcação dos impedimentos e nos "fouls". Ainda uma vez mister Ford marcou um penalti. A falta, porém, existiu, tanto que Domingos e seu quadro não esboçaram a menor reclamação. — (FOLHA CARIOCA).

—oOo—

Mas não gostamos do impedimento que marcou de Cardoso, quando êste desferiu um chute e burlou a vigilância de Castilho.

"JOGUEMOS OS JUIZES NA PISCINA!"



As Olimpiadas de Londres foram assinaladas por uma série de incidentes. Os argentinos talvez sejam os que mais protestaram contra injustiças, e deram tambem lugar ao incidente mais sério verificado até agora, no qual contaram aliás com o apôio dos brasileiros.

Esse fato ocorreu em seguida a luta entre os pugilistas Francisco Nunez, da Argentina, e Denny Shep-Herd, da Africa do Sul, na semi-finais de pêso-pluma. Essa luta foi inteiramente favorável ao argentino, de comêço ao fim: e o sul-africano estava fugindo, correndo para o corner errado no final dos rounds, e já completamente tonto ao soar o gongo final. Mas para surprêsa de ambos os contendores, da crônica esportiva e do público, os juizes da Irlanda e Ceilão atribuiram a vitória ao sul-africano, contra o voto do juiz da Tchecoslovaquia.

Essa decisão provocou uma verdadeira tempestade. O público vaiava estrepitosamente os juizes, enquanto uma dezena de argentinos enfurecidos invadiam o ringue. A policia do estadio, vendo as coisas mal amparadas, tentou interceptá-las, mas os argentinos, chegando primeiro, levantaram Nunez nos ombros e começaram a desfilar pelo estádio. A meio caminho, foram alcançados pela policia que tentou tomar-lhes Nunez, sendo entretanto repelida pelos argentinos de cujo número faziam parte vários boxeurs.

Quando o desfile chegou à seção sul-africana, esta parecia um mar revolto, com argentinos, brasileiros, uruguaios, chilenos e peruanos gritando, vaiando e assobiando. O pêso-pesado Iglezias, que vencera nas eliminatórias e que disputou as semi-finais, propunha em altos brados que os juizes fôssem jogados na piscina.

Nesse meio tempo chegaram reforços da policia, que conseguiram finalmente empurrar Nunez e seus "fans" para um vestiário. Em vão os guardas tentavam acalmar os ânimos revoltados, pois só falavam inglês, e os atletas só entendiam espanhol e português. Afinal, a tormenta serenou graças à intervenção dos próprios argentinos mais calmos, especialmente o campeão meio-médio Mauro Cia. Este expôs aos seus compatriotas que a decisão fôra má, mas que deviam aceitá-la de maneira esportiva.

TIRO LIVRE

— Lembra-se do tempo em que você ganhava sempre? Agora você não me interessa mais comercialmente!

CONVERSA DE RECORTES

VARGAS NETTO — O nosso football terá um estadio digno do seu progresso, e a nossa cidade terá um monumento desportivo honrando a sua grandeza! E honrando a palavra dada o general-prefeito mostrou que é um chefe militar que sabe executar um plano que tem fibra para não desanimar ao primeiro empecilho e tem perseverança para chegar ao fim.

MARIO FILHO — As betoneiras do Derby já estão funcionando. Não pararão mais e ainda se multiplicarão. Dentro de um mês, mil e quinhentos operarios já estarão em plena atividade, trabalhando dia e noite para que o estadio esteja pronto no campeonato do mundo. Por isso eu sou grato ao prefeito. Por isso Ari Barroso tem de ser, como esportista, como um dos que quiseram o estadio, grato ao prefeito.

EVERARDO LOPES — No dia em que se inicia a construção do Estadio Municipal, com o funcionamento das três primeiras betoneiras, os jornais noticiam que se inicia tambem a... destruição das instalações do Carioca F. C. Despir um santo para vestir outro?

PAULO MEDEIRO — Sr. Prefeito, solicito-vos, como morador do Jardim Botânico, como cronista esportivo que não pode ver desaparecer sem um protesto uma gloria esportiva como o Carioca F. C., as necessarias providencias para a desapropriação da area da Estrada Dona Castorina onde se encontrava localizado o campo daquele clube.

ARY BARROSO — Se o nosso governo quisesse prestar ao país imarcesciveis beneficios, teria na educação fisica e nos esportes uma seara farta para colheitas sensacionais. Entretanto, a realidade que aí está não nos autoriza a esperar nada nesse sentido. Tradicionais gremios amadoristas, de reais serviços prestados à causa da educação moral e fisica de nossa mocidade, são despejados, impiedosamente ou despejados ou pela ambição sem limites dos proprietarios de imóveis ou pelo abandono a que foram condenados pelos poderes públicos.

A MARCHA DO TEMPO



Três corredores paulistas, numa foto de fevereiro de 1920. Foram êles os vencedores de uma prova de 18 quilômetros, realizada na "pista do Antártica". Em primeiro lugar colocou-se Andreucci (n.º 13), que "destacou-se dos demais concorrentes, pela sua tenacidade e forte resistência. Essa merecida vitória foi coroada de aplausos gerais".

38 Agôsto, 7. — O São Cristóvão, vencendo o Vasco da Gama por 3 a 1, assegura o pôsto de vice-campeão do Torneio Municipal. — O Botafogo vence o América por 5 a 4 e o Flamengo o Madureira por 6 a 0. Por 6 a 0 tambêm derrota o Fluminense o Bonsucesso, sagrando-se campeão do Torneio Municipal. — No estádio Brasil, Kid Charol II consegue empatar com Brasilino, numa luta de 10 rounds. — 8: Pensa-se em adotar a medida de não permitir que jogador expulso de campo seja substituido, em desacordo com o Vasco e Botafogo. — 9: Por não pagamento da sua cota, o Brasil é suspenso da Federação Internacional de Box. O presidente da Federação Brasileira de Pugilismo contesta apresentando um recibo de 1.400 francos. — Em Lisboa, Alfredo Ferraz levanta o campeonato de bilhar. — 9: O São Cristóvão, respondendo a um convite para uma excursão ao Chile, avisa que não deixará o Brasil sem uma garantia mínima de 300 contos. — 10: Vitimado pela tuberculose, morre em Buenos Aires o boxeur Justo Soares, antigo campeão sul americano dos pesos-leves. — Chega de Buenos Aires, para jogar no Vasco, o jogador brasileiro Ortênsio Souza. — 11: Volante treina, mas não esclarece se vai para o Flamengo ou Fluminense.

SABE?

1 — Qual é o significado dos cinco anéis olimpicos?
2 — Nas Olimpiadas de 1936, que país se colocou em 2.º lugar no torneio de basqueteból?
3 — Em que prova olimpica a India sagrou-se vencedora pela 4.ª vez consecutiva?
4 — Beracochéa é uruguaio ou argentino?
5 — Em que ano foi realizado o primeiro campeonato feminino sul-americano de basqueteból?

(Solução na página 14)

BATIDO EM AMSTERDAM UM "RECORD" DE QUATORZE ANOS

Herb McKenley, da Jamaica, bateu hoje o récorde mundial de 47" para o percurso dos 400 metros rasos, conseguido há 14 anos pelo americano Glen Harbin, quando, no estadio de Amsterdam, cobriu a distância em 46" 8/10.

McKenley realizou a extraordinária façanha quando participava de um torneio internacional de atletismo e sua "performance" foi tanto mais notável quanto não teve de realizar um grande esfôrço para bater o récorde, apesar de não estarem boas as condições da pista.

O público de Amsterdam teve oportunidade de assistir, no torneio de hoje, à atuação de atletas de vários paises que para aqui vieram depois de participarem dos jogos olímpicos, agora encerrados.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

OSMAR SARAIVA — PIEDADE — RIO — O senhor mandou uma "penca" de desenhos, mas nenhum pôde ser aproveitado. Foram assim rejeitados os bonecos de Ademir — Di Stefano — Augusto — Gerson — Luiz — Neca — Norival — Danilo e Domingos da Gua. Também o desenho de Curtiss, do Southampton assinado pelo seu irmão (?) Valcemir M. Saraiva foi rejeitado.

—oOo—

ALCIR VIDAL — NOVA IGUAÇU — IEST. DO RIO) — 1) — Heleno ingressou no Botafogo em 1939 e Otávio no ano seguinte. 2) — Tovar deixou o futeból por se ter formado em medicina. 2) — Os nomes e idades pedidos são êstes: Otávio Sérgio de Morais 25 anos — Efigênio de Freitas Baiense (Geninho) 29 anos — Marinho Rodrigues de Oliveira 22 anos — Francisco José Sarno 23 anos — Osvaldo Avila 28 anos — Osvaldo Alfredo da Silva (o arqueiro) 24 anos e Ari Nogueira César 29 anos.

—oOo—

C. N. GONCALVES — RIO DE JANEIRO — Com o devido tempo chegará a vez de saírem nas capas os jogadores que o senhor recomenda agora.

—oOo—

TALMA GONCALVES CURVACHO — VITÓRIA — E. SANTO — O seu desenho de Rafanelli será publicado em tempo oportuno, mas o de Jair foi rejeitado.

—oOo—

JOAQUIM NEVES — S. PAULO — De um modo geral só podemos confirmar o que o senhor diz no seu bilhete. China realmente estava em grande forma quando saiu do América para o Fluminense. Não se aclimatou bem neste e daí a sua cessão ao São Paulo, tudo isso com uma diferença de dois ou três meses apenas. Neca era aqui no São Cristóvão a mola mestra do time. Ativo, cavador e eficiente, principalmente na ligação do ataque com a defesa. Ponce de Leon apareceu também com brilho no Botafogo no inicio da temporada. Parecia credenciado para um grande futuro. Santo Cristo continuava útil ao Botafogo quando foi cedido ao São Paulo, tanto mais que atuava em tôdas as posições do ataque. Finalmente quanto a Lelé, apesar de veterano ainda fazia valer a sua classe e experiência no campeonato que o Vasco levantou em 47. Se êles não estão correspondendo aí em São Paulo, será naturalmente porque não se adaptaram ao ambiente.

—oOo—

RUBENS JOSE' DA CUNHA — RIO — Não se preocupe. Se nós informamos que o seu desenho vai sair,



FRIAÇA — center-forward do Vasco, num desenho do leitor Lauro Roberto Braga, de Cachoeiro do Itapemerim, Estado do Espirito Santo.

êle sairá mesmo ainda que não seja tão depressa quanto o senhor deseja por certo.

—oOo—

JOSE' EURICO RUSCHI — VITÓRIA — E. SANTO — 1) — Sôbre o melhor centro avante brasileiro as opiniões se dividem. Há a corrente de Leônidas e há a de Friedenreich. 2) — O Brasil tem dois titulos de campeão sul americano: os de 1919 e 1922, ambos disputados aqui no Rio de Janeiro. 3) — O maior score do Botafogo sôbre o Flamengo foi o de 9 a 2 em 1927, no campo da rua Paissandu. 4) — Rejeitado o seu desenho de Altamiro, do Rio Branco aí de Vitória.



JORECA — o popular "coach" de São Paulo, ora no Corintians, numa caricatura do leitor Ronald Palmeira, do Méier, Rio.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Arnaldo Pinto Filho, rua Rio Grande do Sul, 1.236 — Bairro de Leurdes — Belo Horizonte — Minas Gerais — está interessado em adquirir os números atrasados de O GLOBO SPORTIVO 225 — 226 — 227 — 228 — 229 e 230 e mais os três ma Rio x São Paulo de 1941. Os interessados na venda dêsses números de O GLOBO SPORTIVO queiram números que se referem à finalissi-escrever para àquele endereço.

—oOo—

ALDIRO SANTOS E CASEMIRO PINTO (?) — RECIFE — PERNAMBUCO — Foi no campeonato de 1944 que Valido fêz o goal de cabeça contra o Vasco, no match final do certame, dando a vitória ao Flamengo por 1 a 0 e o título de tri-campeão. O jôgo foi disputado no estádio da Gávea no dia 9 de outubro de 1944 e teve a arbitragem do Sr. Guilherme Gomes. A renda foi de Cr$ 225.950,00 e os times foram êstes: FLAMENGO: Jurandir — Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. VASCO: Barqueta — Rubem e Rafanelli — Alfredo (depois Djalma) — Beracochéa e Argemiro — Djalma (depois Alfredo) — Lelé — Isaias — Ademir e Chico. Venceu o Flamengo por 1 a 0, goal de Valido aos 41 minutos do segundo tempo, ou seja ao faltarem quatro minutos apenas para o final da luta.

—oOo—

A. Z. T. JUNIOR — DISTRITO FEDERAL — 1) — Os campeões do torneio initium de 1934 para cá foram êstes, já que em 1933 não foi disputado o mesmo: 1934: Bangu — 1935—36—37: não foi disputado — 1938: Botafogo — 1939: Madureira — 1940: Fluminense — 1941: Fluminense — 1942: Vasco — 1943: Fluminense — 1944: Vasco — 1945: Vasco — 1946: Flamengo — 1947: Botafogo — 1948: Vasco. 2) — O torneio Municipal foi disputado pela primeira vez em 1938, para encher o período da Copa do Mundo, e foi ganho pelo Fluminense. Depois esteve suspenso até 1943 quando voltou a ser disputado na forma atual e teve como campeão o São Cristóvão. Em 1944 o campeão foi o Vasco, em 45 o Vasco, em 46 novamente o Vasco, em 47 mais uma vez o Vasco e em 48 o Fluminênse. 3) — O torneio "Relâmpago" foi instituido em 1943 e os seus vencedores foram: 1943: Flamengo — 1944: Vasco — 1945: America — 1946: Vasco. Em 1947 não houve torneio relâmpago devido às finais Rio-São Paulo e à Copa Rio Branco e em 1948 foi êle definitivamente extinto pelos clubes 4) — Os últimos campeões juvenis, de 1940 para cá foram: 1940: América — 1941: América — 1942: Flamengo — 1943: Flamengo — 1944: Vasco — 1945: Flamengo — 1946: Flamengo — 1947: Fluminense.

—oOo—

AUGUSTO M. ASSIS — VITORIA — ESP. SANTO — 1) — **Cobrada a falta sôbre a área o atacante ficara impedido se "entrar" antes da bola. Ele tem que esperar que a bola cruze à sua frente para depois entrar no lance. 2) — Quando o arqueiro cobrar um tiro de goal, os atacantes adversarios não poderão ficar dentro da área. Têm de ficar fora da area e aí, se a bola por acaso cair aos seus pés, então êles poderão alvejar a meta e marcar goal. 3) — Se o arqueiro der mais de quatro passos sem bater a bola no chão, será punido com um "carring", de tiro livre indireto (Não vale goal) Mas se êle vier até fora da área com a bola nas mãos será punido com um hands, de tiro livre direto, isto é valendo goal. 4) — As dimensões máximas de um campo de futeból são de 120 metros de com-**



CESAR — o vigoroso center-forward do América — num desenho do leitor Nilson Teixeira de Carvalho, da Baia.

primento por 90 de largura. A área penal tem 16 metros e meio em profundidade e 16 metros e meio para o lado de cada trave do goal. Este tem 7, 32 metros de largura e 2,44 metros de altura. A pequena área terá 5,50 metros de profundidade e 5,50 metros de cada lado do goal. A



NORONHA — o combativo half esquerdo do São Paulo F. C., num desenho do leitor Helio dos Santos Pereira, de Rio Novo, Minas.

marca do penalti ficará a 11 metros exatos de linha de goal. As regras especificam, porém, que, para as partides internacionais, os campos devem ter o máximo de 110 metros e o mínimo de 100 metros de comprimento, e o máximo de 75 e o mínimo de 64, de largura.

—oOo—

MARIO B. RUBINSKI — 1) — Obrigado pela informação sôbre Caju 2) — O senhor pode escrever para Pedro Nunes — secretario do Clube de Regatas do Flamengo — Praia do Flamengo, 66 e 68, que êle lhe arranjará a foto. 3) — Rejeitados os desenhos de Oberdan e Arturzinho.

—oOo—

IVAN REPENNINA — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Na fila para publicação o seu desenho de Moreno (centro avante argentino) 2) — O que é que o senhor quer saber sôbre o campeonato brasileiro? Esclareça a sua pergunta.

—oOo—

EDUARDO SANTOS LINS — RIO DE JANEIRO — 1) — Depois de Danilo o center-half carioca ue está na fila para o scratch é Mirim. 2) — O senhor só poderá encontrar coleção inteira de O GLOBO SPORTIVO à venda, em mãos de particular. Nós não podemos atender a êsses pedidos. 3) — Carlito Rocha tem muito dinheiro "enterrado" no Botafogo, entre gratificações a jogadores e doações outras, desde muitos e muitos anos Foi um dos que mais aguentaram o alvi-negro na época da cisão de 1933. 4) — Rejeitado o seu desenho de Jair.

—oOo—

MOACIR AMARAL LOPES — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — O Brasil foi terceiro colocado na Copa do Mundo de 1938. Jogamos a semi-final com a Itália e perdemos por 2 x 1, enquanto a Hungria derrotava a Suécia na outra semi-final. Assim sendo a Itália e a Hungria disputaram a final para decidir o título máximo, vencendo a Itália por 2 a 1. E o Brasil jogou com a Suécia para decidir o terceiro pôsto e venceu por 4 a 2. A mesma coisa que sucedeu agora com a seleção de basqueteból nas Olimpíadas. 2) — Luiz Luz jogou no selecionado brasileiro na Copa do Mundo de 1934, formando a zaga com Sílvio Hoffman

—oOo—

ZULMAR MIRANDA — RIO DE JANEIRO — Sim, senhor. O Valsechi que jogou no Botafogo é o mesmo que está agora no América Mineiro: Roque Finimondo Valsechi.

—oOo—

MAURO MIGNONE — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP SANTO — Rejeitados os seus desenhos de Bigode, Jair e Ademir.

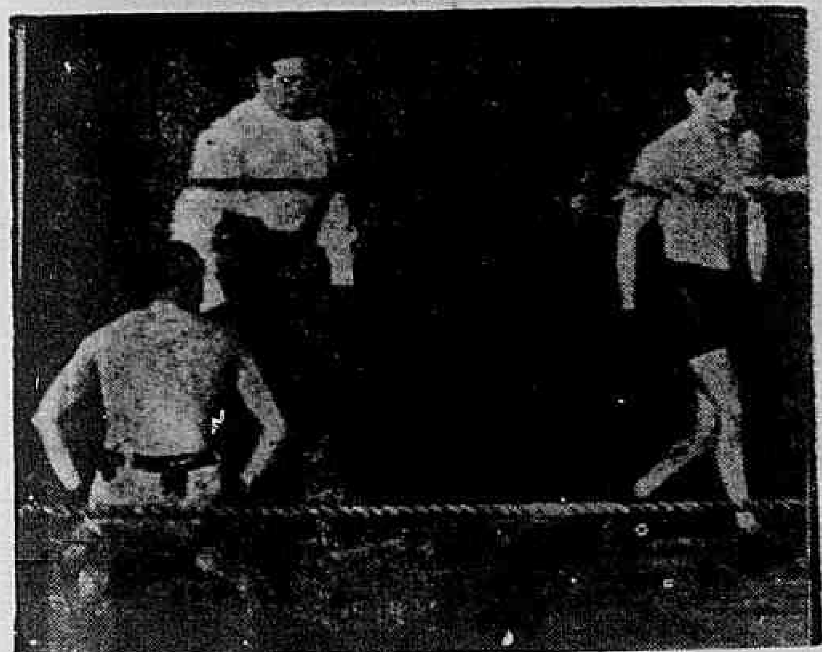
UMA FIGURA CURIOSA DO SPORT DO PASSADO

"STANLEY KETCHEL, O SÍMBOLO DA VITORIA"

Imortalizado por homens de letras — A desforra de Jack Johnson custou-lhe 4 dentes — 250 K. O. num palco de teatro de variedades — As mulheres, o fraco de Stanley Ketchell — Vitorias sensacionais, e a morte aos 24 anos sob os tiros de revolver de um ciumento



O formidavel negro Jack Johnson levantou-se para quebrar quatro dentes de Stanley e conservar o título de campeão mundial



[illegible] várias as suas vitórias [illegible] pêso-pesado. **Stanley lutava mais por prazer do que por profissão.**

STANLEY KETCHEL: não viveu mais de vinte e quatro anos; poucos homens, entretanto, conseguiram tanto em tão pouco tempo. Seu nome era o símbolo da vitória, e seu estilo de luta uma legenda nacional, ao tempo do seu falecimento. Ao lado disto, um tipo humano deveras curioso. Amigo das roupas vistosas e das atitudes espetaculares, atravessou certa vez, por exemplo, a Quinta Avenida, numa roupa estapafurdia e lançando amendoim torrado para os transeuntes. Excelente meio-pesado, lutou com os melhores peso-pesados do seu tempo, Jack Johnson e Sam Langford. Teve como empresario dois dos mais excêntricos individuos que já conheceu a parte menos recomendavel do box: Wilson Mizner, que ensinou a Ketch a teoria da evolução através de observações diarias num aquario doméstico, e Willus Britt, que entendeu de processar a cidade de São Francisco por não ter evitado o famoso terremoto, que lhe causou danos materiais. Alem disso, Ketchel foi imortalizado por dois eminentes homens de letra, Ernest Memingway e Damon Runyon.

Quem ler "A luz do Mundo", de Memingway, terá uma idéia da popularidade de Ketchel entre as damas do Oeste, uma popularidade que faria inveja a Dom Juan.

Damon Runyon, no seu último ano de vida, no ano passado, ocupou-se da figura de Ketchel. Acabara de produzir um filme, intitulado: "Quando sorriem os olhos holandeses", em que Ketchel aparencia numa sequencia de pequena importancia. Um jornalista, conhecedor profundo da vida do singular pugilista, escreveu uma carta a Damon dizendo que o filme cometia um sacrilegio contra a memoria de um grande boxeur. Max Rosenbloom, que o interpretava, tinha um físico agigantado em comparação com a de Ketchel e apresentava-o num tipo totalmente afastado do seu carater. Damon Runyon acabou por concordar e lamentou sinceramente o sucedido.



Stanley não era um rapaz modesto, e gabava-se da violencia com que atacava os adversarios

Stanley Ketchel recebeu na pia batismal o nome de Stanislau Kecal. Seu pai era russo e a genitora, filha de poloneses, contava 14 anos quando Ketchel veio ao mundo. Muito jovem ainda, foi trabalhar numa fábrica de moveis, em Michigan, como lustrador, ganhando quatro dólares por semana. Quando Willus Britt levou-o para Nova York, impressionado com as suas feições finas, resolveu apresentá-lo no ring como um estudante. Mas ao conversar com ele durante alguns minutos, decidiu fazê-lo passar por cowboy. Só um cowboy usaria a sua linguagem, jamais um estudante.

Aos 15 anos, Ketchel era mineiro em Montana, para mais tarde ser trabalhador braçal, vigilante de gado e "boy" de hotel. Quando as gorjetas começaram a escassear, passou a lutar em "sallons" e teatros para recolher níqueis — com as mãos nuas ou enluvadas. Mas se as dádivas dos fregueses tambem rareavam, Ketchel lutava pelo simples prazer de lutar.

A primeira luta oficial de Ketchel — ele gaba-se de ter vencido 250 lutas por K. O. que jamais foram registadas — foi com Jack Tracey, um cidadão que lutava em teatros e bares auxiliado por um manager que usava de um recurso muito especial para garantir-lhe a vitoria. Em momentos de dificuldades, Tracey fazia com que seu oponente se aproximasse de uma pesada cortina ao fundo do palco, atrás da qual o seu manager desfechava uma pancada na cabeça do adversario com um saco de areia. Mas Ketchel arruinou todo o estratagema, levando com verdadeira furia, ainda que sem nada suspeitar, Tracey até à cortina, onde o manager desfechou o habitual golpe. Assim foi que Ketchel venceu Tracey por K. O. no primeiro round, como consta nos anais.

O proprietario do Casino-Teatro, em Butte, pagava a Ketchel vinte dólares por semana para lutar com "qualquer valente" que subisse ao palco, e nessas lutas é que ele deve ter obtido os 250 K. O. que os livros não registam.

"Eu os esmurrava com tamanha violencia — dizia Ketchel, um rapaz nada modesto — que quase sempre arremessava-os fora do palco, em cima do regaço dos assistentes".

Numa temporada de vitorias sensacionais na Califórnia, com os melhores pugilistas da região, Ketchel teve oportunidade de conhecer um tipo que viria ser o seu manager, Willus Britt, o homem que fumava os maiores charutos e usava as roupas mais coloridas de São Francisco...

Em 1906, quando a cidade foi abalada pelo grande terremoto, Willus foi ao judiciário pedir indenização pelos danos que a catástrofe tinha causado a uma propriedade sua. O Estado respondeu-lhe com uma negativa, dizendo que o terremoto fora ato de Deus. Willus frisou que as igrejas tambem tinham sido destruidas, mas nem por isso, é lógico, se viu atendido.

De vitoria em vitoria, vendo crescer aos saltos a sua fama, Ketchel defrontou-se por fim com Jack Johnson, o campeão mundial de todas as categorias, um formidavel negro que pesava 90 quilos, cerca de 23 quilos mais que Ketchel. Numa das lutas mais impressionantes de todos os tempos, Ketchel manteve o campeão sob uma saraivada de socos, até que no 12.º round acertou-o na cabeça, mandando-o estrepitosamente à lona. Por seis segundos, sob delírio da multidão, o campeão de todos os pesos permaneceu estendido inconsciente. Mas havia fibra excepcional nesse negro, ele ergueu-se. Medindo Ketchel, que já se considerava intimamente campeão, esperou-o numa atitude fingida de tontura. Quando Ketchel atacou, a direita de Johnson avançou oito polegadas — um curto avanço de furia e violencia, que fez Ketchel tombar como morto, fazendo-o dormir 10 segundos no ring e mais 15 minutos no seu camarin, com menos quatro dentes, quebrados pelo soco tremendo. (*Conclue na página 14.ª*)

Reservas, Aspirantes e Juvenís

Com os resultados da sua sexta rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos de reservas, aspirantes e juvenis:

RESERVAS: — 1.º Vasco e Flamengo — com 9 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º Fluminense e Botafogo — com 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º São Cristóvão e Canto do Rio — com 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º Madureira — com 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º América — com 3 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º Olaria — com 4 pontos ganhos e 8 perdidos — 7.º Bangu — com 3 pontos ganhos e 9 perdidos; 8.º Bonsucesso — com 0 ponto ganho e 12 perdidos.

ASPIRANTES: 1.º Vasco — com 10 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º Fluminense — com 7 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º Madureira — com 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º Flamengo — com 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 5.º Botafogo — com 4 pontos ganhos e 4 perdidos; 6.º América — com 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 7.º Olaria — com 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 8.º Bangu — com 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 9.º S. Cristóvão — com 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 10.º Bonsucesso — com 0 ponto ganho e 10 perdido.

JUVENIS: 1.º Fluminense — com 8 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º América — com 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º Flamengo e Botafogo — com 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º Bonsucesso e Bangu — com 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 5.º Olaria — com 3 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º São Cristóvão — com 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º Vasco — com 2 pontos ganhos e 8 perdidos; e 8.º Madureira — com 1 ponto ganho e 9 perdidos.

N. da R.: No jôgo interrompido da rodada anterior os juvenis do Fluminense venceram o Bonsucesso pelo score mesmo de 1 a 0.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

FOTOS:

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro ..	450,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

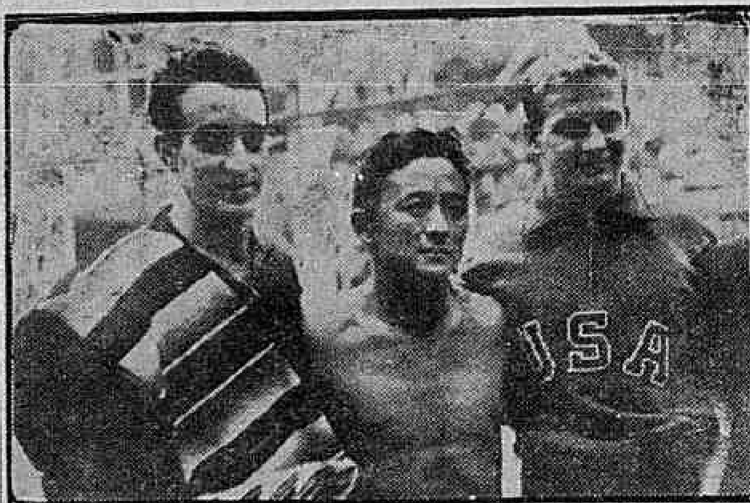
Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores. Preços especiais para vendas em nosso balcão.

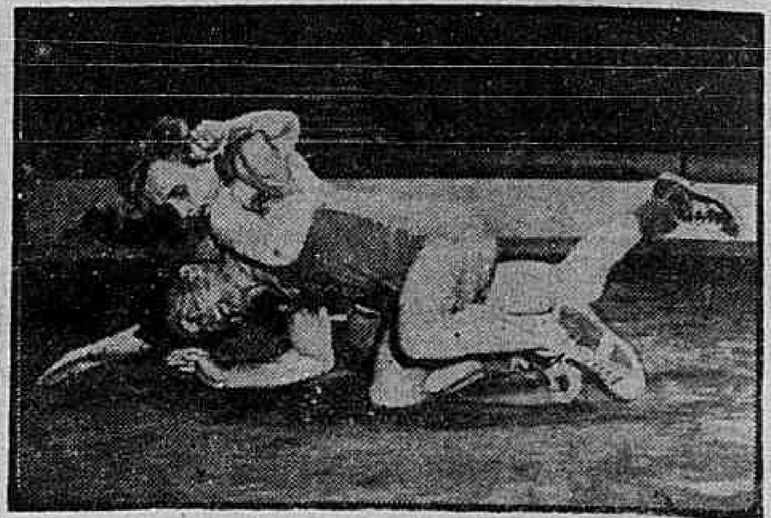
Os Campeões Olimp



Tenente Grut, da Suecia, vencedor do Pentatlon



Sammy Lee, E.E. UU., vencedor do salto de plataforma

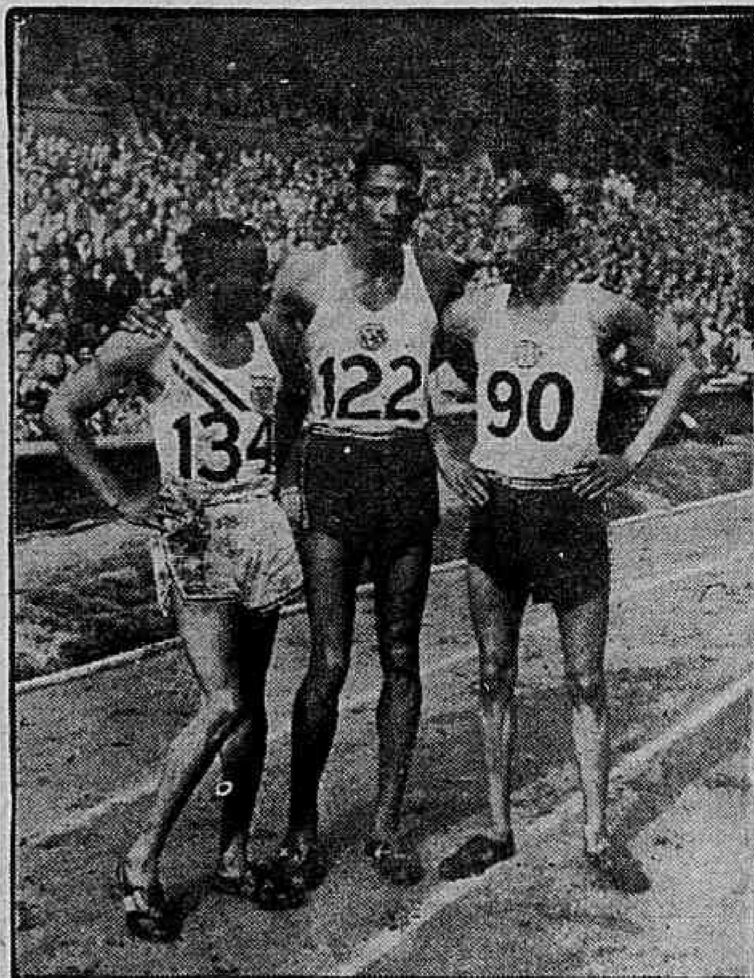


Vitala, da Finlandia, lutando com Lamont, da Bélgica

Fanny B[illegible]landa



Na esgrima a Italia le[illegible]

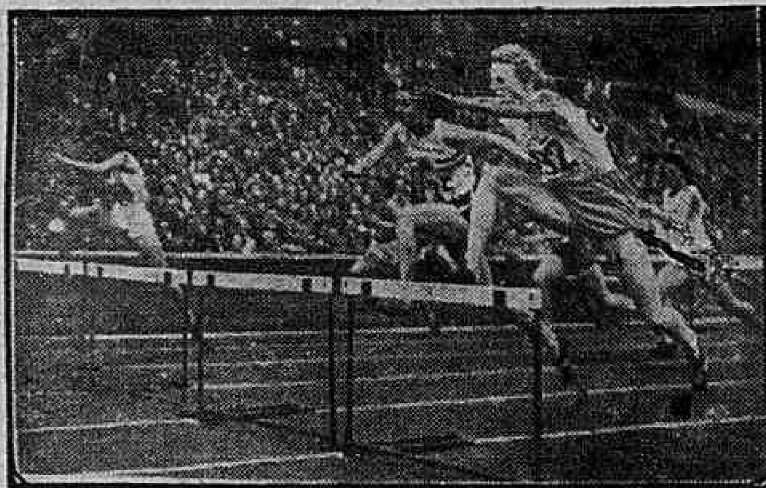


A. Wint, da Jamaica, ao centro, venceu os 400 metros

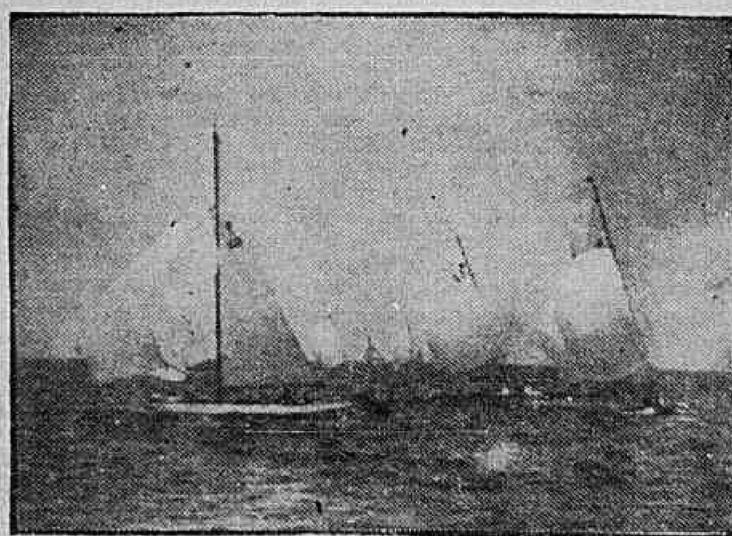


Chermon, França, venceu os steeple-chose

Joe [illegible] EE. [illegible]
nac[illegible]



Fanny Koen, Holanda, venceu tambem os 80 metros com barreira



No iatismo classificou-se um barco na classe "Swallow"

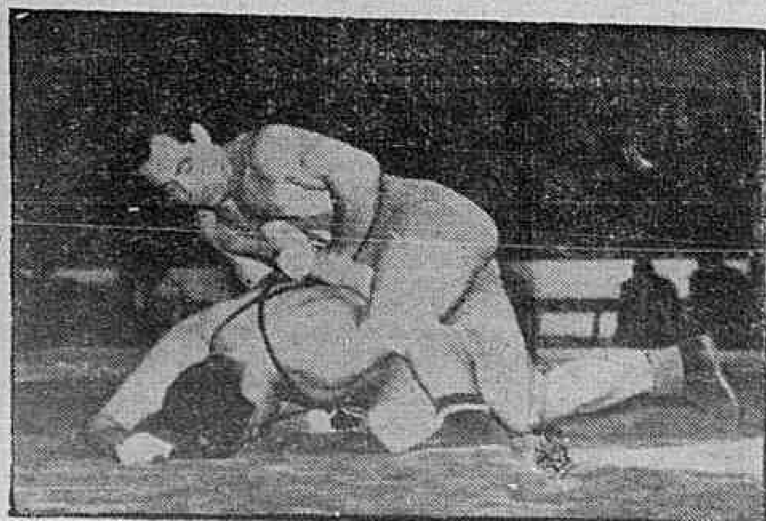


Jack Kelly, dos EE. UU., era favorito no single scull, mas perdeu

pla[illegible]



Steele, dos EE. UU., venceu o salto em distancia



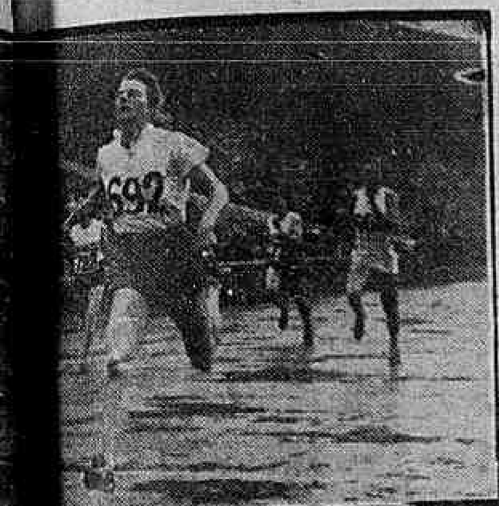
A Turquia brilhou na luta livre



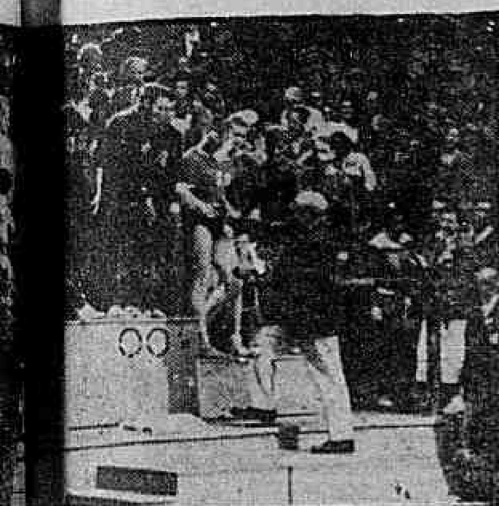
Os vencedores americanos dos 4x100 livres

Thura S[illegible]

icos de 1948



...landa, vencendo os 100 metros rasos



... EE. UU., venceu os 200 metros, nado de costas



...placard de Wemble...



...ra S..., Suecia, venceu os 3.500 metros

Nos Jogos Olímpicos de 1948 os vencedores individuais e por equipe foram os seguintes:

ATLETISMO — HOMENS

PROVAS DE PISTA — 100 metros — Harrison Dillard (Estados Unidos), com 10 segundos e 3/10 (igual ao record olimpico). 200 metros — Mel Patton (Estados Unidos), com 21 segundos e 1/10. 400 metros — Arthur Wint (Jamaica), com 4 segundos e 2/10 (igual ao record olimpico). 1.500 metros — Henri Erickson (Suecia), com 3 minutos, 49 segundos e 8/10. 5.000 metros — Gaston Reiff (Bélgica), com 14 minutos, 17 segundos e 6/10 (record olimpico). 10.000 metros — Emil Zatopek (Tchecoslovaquia), com 29 minutos, 59 segundos e 6/10 (record olimpico). 32.000 metros (Maratona) — Delfo Cabrera (Argentina), com 2 horas, 34 minutos, 61 segundos e 6/10. 400 metros com revezamento — Estados Unidos, com 41 segundos e 3/10 (tempo correspondente à Grã-Bretanha, considerada a principio a vencedora da prova). 1.600 metros com revezamento — Estados Unidos, com 3 minutos, 10 segundos e 4/10. 10.000 metros (Marcha) — J.E. Mikaelsson (Suecia), com 45 minutos, 13 segundos e 2/10 (record olimpico). 50.000 metros (Marcha) — J.A. Ljungren (Suecia), com 4 horas, 41 minutos e 52 segundos. 110 metros com barreiras — William Porter (Estados Unidos), com 13 segundos e 9/10 (record olimpico). 400 metros com barreiras — Roy Cochan (Estados Unidos), com 51 segundos e 1/10 (record olimpico). 3.000 metros com obstáculos — Thure S. Joestrand (Suecia), com 9 minutos, 4 segundos e 6/10.

SALTOS

Salto com vara — Guin Smith (Estados Unidos), com 4,30 metros. Salto em altura — John Winter (Australia), com 1,98 metros. Salto em extensão — Willie Steel (Estados Unidos), com 6,30 metros. Salto triplice — A. Ahman (Suecia), com 15,40 metros.

LANÇAMENTOS

Lançamento do disco — Adolfo Consolini (Italia), com 52,82 metros. Lançamento do peso — Wilbur Thompson (Estados Unidos), com 17,12 metros. Lançamento do dardo — Kaj Rautavaara (Finlandia), com 69,75 metros. Lançamento do martelo — Imry Nemeth (Hungria), 56 metros.

DECATLON

Robert Mathias (Estados Unidos), com 7.139 pontos.

ATLETISMO — MULHERES

PROVAS DE PISTA

100 metros — Fanny Blankers-Koen (Holanda), com 11 segundos e 9/10. 200 metros — Fanny Blankers-Koen (Holanda), com 24 segundos e 4/10 (record olimpico). 80 metros com barreiras — Fanny Blankers-Kon (Holanda), com 11 segundos e 2/10 (record olimpico e mundial). Revezamento, 400 metros — Holanda, com 47 segundos e 5/10.

SALTOS

Salto em altura — Alice Coachman (Estados Unidos), com 1,58 metros (record olimpico). Salto em extensão — V.O. Gyarmati (Hungria), com 5,70 metros (record olimpico).

LANÇAMENTOS

Lançamento do dardo — H. Baume (Austria), com 45,5 metros (record olimpico). Lançamento do disco — Micheline Ostermeyer (França), com 41,91 metros. Lançamento do peso — Micheline Ostermeyer (França), com 13,75 metros (record olimpico).

NATAÇÃO — HOMENS

100 metros, nado livre — Walter Ris (Estados Unidos), com 57 segundos e 3/10 (record olimpico). 400 metros, nado livre — Bill Smith (Estados Unidos), com 4 minutos e 41 segundos (record olimpico). 1.500 metros, nado livre — James Mac Lane (Estados Unidos), com 19 minutos, 18 segundos e 5/10. 100 metros, nado de costas — Allen Stak (Estados Unidos), com 1 minuto, 6 segundos e 4/10. 200 metros, nado de peito — Joe Verdeur (Estados Unidos), com 2 minutos, 39 segundos e 3/10 (record olimpico). Revezamento, 800 metros — Estados Unidos, com 8 minutos e 46 segundos (record olimpico e mundial).

NATAÇÃO — MULHERES

100 metros, nado livre — Greta Andersen (Dinamarca), com 66 segundos e 3/10. 400 metros, nado livre — Ann Curtis (Estados Unidos), com 5 minutos, 17 segundos e 8/10 (record olimpico). 100 metros, nado de costas — Karen Harup (Dinamarca), com 1 minuto, 14 segundos e 4/10 (record olimpico). 200 metros, nado de peito — Nel van Vliet (Holanda), com 2 minutos, 57 segundos e 2/10 (record olimpico). Revezamento, 400 metros — Estados Unidos, com 4 minutos, 29 segundos e 2/10 (record olimpico).

SALTOS ORNAMENTAIS

Salto de trampolim — Bruce Harland (Estados Unidos). Salto de plataforma — Sammy Lee (Estados Unidos). Salto de trampolim — Victoria Manalo-Draves (Estados Unidos). Salto de plataforma — Victoria Manalo-Draves (Estados Unidos).

LUTA LIVRE

Peso mosca — V.L. Vitala (Finlandia). Peso galo — Nassah Ak Kan (Turquia). Peso pena — Gazanfer Bilge (Turquia). Peso leve — Celal Atik (Turquia). Peso meio-medio — Yasar Dogu (Turquia). Peso medio — Glenn Brand (Estados Unidos). Peso meio-pesado — Henry Wittenberg (Estados Unidos). Peso pesado — Georges Bobis (Hungria).

LUTA GRECO-ROMANA

Peso mosca — Pietro Lombardi (Italia). Peso galo — K.A. Petersen (Suecia). Peso pena — M. Octav (Turquia). Peso leve — G. Freij (Suecia). Peso medio — Gosta Anderson (Suecia). Peso medio — Glen Brand (Estados Unidos). Peso meio-pesado — Carl Nilsson (Suecia). Peso pesado — Armet Kirecci (Turquia).

BOX

Peso mosca — Pascoal Perez (Argentina). Peso galo — Tibor Osdk (Hungria). Peso pena — Ernesto Formenti (Italia). Peso leve — Jerry Dreyer (Africa do Sul). Peso meio-medio — Julius Torma (Tchecoslovaquia). Peso medio — Laszlo Rapp (Hungria). Peso meio-pesado — George Hunter (Africa do Sul). Peso pesado — Rafael Iglesias (Argentina).

BASKETBALL

Estados Unidos.

CANOAGEM

10.000 metros canadenses a um — Frantisek Capek (Tchecoslovaquia), com 1 hora, 2 minutos, 5 segundos e 2/10. 10.000 metros kayak a dois — Suecia, com 46 minutos, 9 segundos e 4/10. 10.000 metros canadenses a dois — Estados Unidos, com 55 minutos, 55 segundos e 4/10. 10.000 metros kayak a um — Gert Frederiksson (Suecia), com 50 minutos, 47 segundos e 7/10. 1.000 metros kayak a um — Gert Frederiksson (Suecia), com 4 minutos, 33 segundos e 2/10. 500 metros kayak a um para dama — Karan Hoff (Dinamarca), com 2 minutos, 31 segundos e 9/10. 1.000 metros canadenses a um — Josef Holececk (Tchecoslovaquia), com 5 minutos e 42 segundos. 1.000 metros kayak a dois — Suecia, com 4 minutos, 7 segundos e 3/10. 1.000 metros canadenses a dois — Tchecoslovaquia, com 5 minutos, 7 segundos e 1/10.

YACHTING

Firefly — Dinamarca, com 5.543 pontos. Dragon — Noruega, com 4.746 pontos. Star — Estados Unidos, com 5.828 pontos. Classe de 6 metros — Estados Unidos, 5.472 pontos. Swallow — Grã-Bretanha, com 5.625 pts.

(Conclue na 10. pagina)



Delfor Cabera, da Argentina, venceu a maratona



E. Vasquez, do Perú, venceu a prova de pistola

OS PONTOS OBTIDOS PELOS ATLETAS BRASILEIROS

O Brasil obteve onze pontos nos jogos de Londres, assim discriminados:

ATLETISMO — Geraldo de Oliveira, 5.º lugar no salto triplice — 2 pontos.

NATAÇAO — Willy Jordam, 6.º lugar nos 200 metros nado de peito — 1 ponto. Piedade Coutinho, 6.º lugar nos 400 metros livres — 1 ponto. Turma 4 x 100 (Piedade, Leonora, Talita e Maria Angélica), 6.º lugar na prova de revezamento — 1 ponto.

IATISMO — Classe "Swallow, 5.º lugar — 2 pontos.

BASQUETEBÓL — 3.º lugar entre 23 concorrentes — 4 pontos. Jogadores: Rui — Braz — Pacheco — Massenet — Algodão — Alfredo — Alexandre — Evora — Marson e Vinicius, sob a direção do técnico Daiuto.

UMA RODADA FRACA DE UMA TABELA FALHA



Defesa de Louro, acossado por Cesar.



O 1.º goal do S. C., de autoria de João Menta.



Richard cabeceia, shootando a bola da area sancristovense.

Nada haverá de mais acertado do que dizer que o choque São Cristovão x América foi um espelho fiel da rodada em que tinha as galas de principal. Aliás, o público realmente o termômetro do futeból, acusou mau tempo esportivo, mantendo-se longe das canchas. Os cento e quarenta mil cruzeiros que se dividiram pelos cinco jogos da etapa dizem inequivocamente que ninguem acreditava numa rodada tão fraca. E os teams em luta, para não desapontarem o seu público, corresponderam inteiramente à expectativa, isto é, pouco se salvou do football exibido...

Voltando ao match principal, deve-se esclarecer inicialmente que o interesse despertado nasceu justamente do equilibrio em que se desenvolveu a luta, equilibrio proveniente não de forças equivalentes, mas da quase absoluta negatividade dos quadros. América e São Cristovão lutaram por fugir à derrota, e afinal os alvos conseguiram esse desideratum com um tento de última hora, que proporcionou os poucos momentos de emoção da peleja. A rigor não se poderá dizer que este ou aquele team jogou melhor. O que deu um saldo favoravel ao São Cristovão no balanço das ações, foi a combatividade com que se houveram os seus jogadores; soube reagir quando esteve inferiorizado no marcador e mantendo a luta mais a seu favor conquistou um tento decisivo no momento exato, colhendo assim uma vitoria bastante justa.

AO AMÉRICA ESTÁ FALTANDO TUDO

Fracas têm sido as performances do América neste princípio de campeonato e ainda no "match" com os alvos, a despeito das modificações introduzidas, escassa foi a melhoria do team. O ataque, principalmente, merece serias restrições, em que pese a contusão sofrida por Maneco no final do primeiro tempo. Isto, entretanto, não chega a servir como atenuante, uma vez que Maneco, mesmo machucado, marcou o goal de desempate com poucos minutos de tempo complementar. Da defesa não se pode dizer o mesmo, embora tenha fraquejado nos minutos últimos. De um modo geral a retaguarda rubra manteve-se firme, procurando manter longe do seu arco os atacantes alvos. Osny fez boas defesas, não se podendo atribuir à sua responsabilidade nenhum dos três goals. Domicio e Joel formaram uma zaga regularmente eficiente. Na linha media Amaro atuou com firmeza, o que já não se poderá dizer de Gamba, ao passo que Gilberto decepcionou. O ataque atuou abaixo da critica, sendo de notar-se que Maneco, apesar de contundido é o único a merecer menção, pela sua combatividade.

A VITORIA DO SÃO CRISTOVÃO

O América teve a primazia na contagem com o tento de Maxwell aos 20 minutos, finalizando um passe de Lima, o que não obstou o empate no final da fase, marcando João Menta. Maneco desempatou na fase final, mas a pugna foi novamente empatada, quando Magalhães, derrubado na area, proporcionou a Souza a oportunidade de transformar o penalty em tento. Faltando dois minutos, Mical investiu livre, driblou o arqueiro e consumou a vitoria. O São Cristovão teve em Mical e Paulinho os elementos mais ativos do ataque, secundados por Magalhães, aparecendo em outro plano João Menta e Edgard. Richard, Geraldo e Souza lutaram muito e tiveram boa parte na vitoria conquistada.

A arbitragem contou com Alberto Gama Malcher preciso e enérgico, marcando com absoluta segurança.



Defesa de Osny, de um shoot de Mical.

OS CAMPEÕES OLIMPICOS DE 1948

(Conclusão da página dupla)

WATER-POLO

Italia.

ESGRIMA

Florete, individual para cavalheiros — Jean Buhan (França). Florete, equipe masculina — França. Florete, individual para damas — I. Elek (Hungria). Espada, individual para cavalheiros — G. Cantone (França). Espada, equipe masculina — França. Sabre, individual para cavalheiros — Aladar Gerevich (Hungria). Sabre, equipe masculina — Hungria.

LEVANTAMENTO DE PESO

Peso galo — Joe de Pietro (Estados Unidos), com 307.500 kg. Peso pena — I. Fayad (Egito), com 332.500 kg. (record olimpico e mundial). Peso leve — I. Shams (Egito), 396.500 kg. (record olimpico). Peso medio — Frank Spellman (Estados Unidos), 429.500 kg. (record olimpico). Peso meio-pesado — Stan Stanoczyk (Estados Unidos), 460 quilos (record olimpico). Peso-pesado — John Davis (Estados Unidos), 500 quilos (record olimpico e mundial).

CICLISMO

2.000 metros — Tandem: Italia — 3'50"1. 1.000 metros — D.J. Dupont (França), 1'13"5. 4.000 metros (Equipe, velocidade) — França. Sprint de 1.000 metros — Mario Ghella (Italia). Corrida de 120 milhas — J. Bayeart (França), 5 horas, 18 minutos, 12 segundos e 6/10. Corrida por equipes em 121 milhas — Bélgica, 15 horas, 58 minutos 17 segundos e 6/10.

HOCKEY

India.

FOOTBALL

Suecia.

GINASTICA

Equipe: Finlandia (Homens), com 1.358,3. Individual — Barras horizontais — Josef Stalder (Suiça), 39,7. Pomelet Horte — P.J. Aaltonen e V. A. Hushtanen, ambos da Finlandia, com 38,7. Barras paralelas — M. Reusch (Suiça), 39,5. Long Horse Vault — P.J. Aaltonen (Finlandia), 39,1. Doze Exercicios — V.A. Hushtanen (Finlandia), 229.7. Argolas — K. Frei (Suiça), 39,6. Exercicios em posição e livre — F. Pataki (Finlandia), 38,7. Mulheres (Equipe) — Tchecoslovaquia, 445,45.

PRIX DE NATIONS

(Equipe) México, 34 e 1/4 de faltas. Prix de Nations (Individual) — Tenente-coronel H. Marifles Cortez (México), 61 e 1/4 de faltas.

A COLOCAÇÃO FINAL

Na contagem de pontos extra-oficial a colocação final foi a seguinte: 1º — Estados Unidos — 635 pontos; 2º — Suecia — 320; 3º — França — 194; 4º — Italia — 169; 5º — Hungria — 166; 6º — Grã-Bretanha — 153; 7º — Dinamarca, 122; 8º — Holanda — 104; 9º — Turquia e Finlandia — 92; 10º — Australia — 85. 11º — Argentina — 69,5. 12º — Tchecoslovaquia — 69. 13º — Suiça — 58. 14º — Bélgica — 54. 15º — Noruega — 52. 16º — México — 39,5. 17º — Africa do Sul — 39. 18º — Austria — 35. 19º — Egito — 34. 20º — Jamaica — 29. 21º — Canadá — 23. 22º — Iugoslavia — 17. 23º — India — 15. 24º — Brasil e Perú — 11. 25º — Polonia — 10. 26º — Espanha — 9. 27º — Coréia e Panamá — 8. 28º — Uruguai — 7. 29º — Trinidad, Cuba, Ceilão e Portugal — 5. 30º — Porto Rico, Iran e Irlanda — 4.

PENTATLON

Individual — Capitão W. O. Grut (Suecia) — 16 pontos (record olimpico). Equipe — Suecia.

TIRO

Tiro — Pistola livre, 50 metros — E. Vasqueb (Perú). Tiro rápido, 25 metros — K. Takach (Hungria), 580 pontos. Arma pequena, 50 metros — Artur Cooke (Estados Unidos). Fuzil, 300 metros — Emil Grunig (Suiça). Equipe — Estados Unidos.

REMO

1.900 metros — Barco a oito — Estados Unidos, 6'10"3. Quatro com patrão — Estados Unidos, 6'56"8. Quatro sem patrão — Italia, 6'39" Dois sem patrão — Grã-Bretanha, 7'21"1. Dois com patrão — Dinamarca, 8'0"5. Double Sculls — Grã-Bretanha, 6'51"3. Single Sculls — Mervyn Wood (Australia), 6'51"3.

EQUITAÇÃO

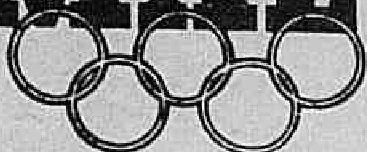
Individual — Capitão H. Moeser (Suiça), 492 e meio dos 500 pontos possiveis. Equipe — Suecia, 1.336 dos 1.500 pontos possiveis. Prova individual de três dias — Capitão B. Chevalier (França), 4. Prova de equipe de três dias — Estados Unidos, 161 1/2.



Magalhães cabeceou e Osny defendeu de soco

UM TERCEIRO LUGAR QUE VALEU POR UM TITULO

OVOMALTINE



NAS OLIMPÍADAS DE 1948 — LONDRES



ADQUIRA NOVO VIGOR

com o alimento oficial dos atletas!



Já é uma tradição de tôdas as Olimpíadas! E, agora, também nas Olimpíadas de Londres, Ovomaltine foi oficialmente incluida na alimentação dos atletas. Porque Ovomaltine refaz, rapidamente, as energias após rigorosos exercícios físicos ou mentais. Eis por que os médicos receitam Ovomaltine para as crianças e adultos, fracos e convalescentes. É o poderoso alimento fortificante dos 5 Continentes e de todos os climas. Ovomaltine não pesa no estômago e facilita o trabalho do fígado. Mesmo sem apetite, qualquer pessoa toma Ovomaltine porque é deliciosa. Coma-a em colheradas ou beba-a misturada ao leite, café, chá ou a outros líquidos. É uma saborosa e rica fonte de energias.

OVOMALTINE QUENTE OU FRIA DÁ SAUDE E ENERGIA



OVOMALTINE

Record 5.312

Produto genuinamente suiço - Produzido e enlatado na Suiça

LABORATÓRIO WANDER DO BRASIL LTDA.

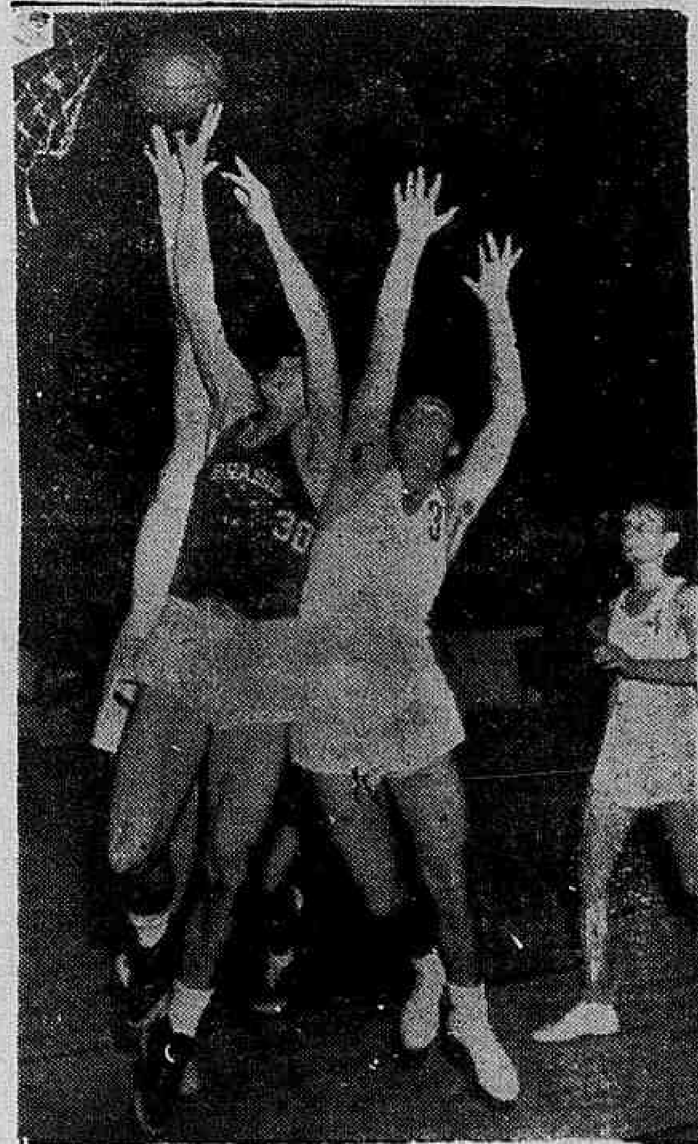
S. PAULO: RUA CONDE DO PINHAL, 74 — RIO: AVENIDA GRAÇA ARANHA, 19-2.º AND

Brilhou o basketball brasileiro nas Olimpíadas de Londres — Sete vitorias e uma só derrota em oito jogos, campanha só superada pelos norte-americanos que foram os campeões

De

CARLOS ARÊAS

Poucas vezes um terceiro lugar terá tido uma expressão tão honrosa como esse que vêm de conquistar os basketballers brasileiros nas Olimpíadas de Londres. Porque a verdade é que os nossos rapazes da bola ao cesto daqui partiram sem maiores pretensões, na última leva de atletas e quase voltaram campeões. Quase, aí, é força de expressão porque, honestamente, mesmo que tivéssemos chegado à final, seria dificil para não dizer impossivel aspirarmos um triunfo sobre os mestres que mais uma vez sagraram-se campeões: — os norte-americanos. Mais honroso ainda é o terceiro posto porque em nossa campanha integral de oito jogos — cinco no turno de classificação e três no turno final — tivemos apenas uma derrota (ante a França), enquanto os franceses que foram os vice-campeões, sofreram duas derrotas em sua jornada de sete jogos — a primeira para o México no turno de classificação e a segunda para os Estados Unidos na final. Regulamento, porem, é regulamento e assim os franceses que nos venceram na semi-final, são de direito os vice-campões enquanto nós brasileiros, só com uma derrota, ficamos no terceiro posto. Façanha maior [illegible] a equipe foi executada apenas pela dos Estados Unidos, campeã invicta [illegible] disputados



BRASIL X HUNGRIA — Fase do match de estréia, em que os brasileiros venceram os húngaros por 45 a 41. Vê-se Alexandre lutando em baixo da cesta contra dois adversarios.

O BASKET BRASILEIRO, "CAIXA DE SURPRESAS"

Todos os aplausos são poucos agora para a equipe nacional, mercê da sua campanha brilhante na "Harringay Arena". Mas não se poderá negar sinceramente que ela foi uma grata surpresa para todos os que acompanham os movimentos do nosso basket. Com isso, aliás, a bola ao cesto reafirmou-se uma verdadeira "caixa de surpresas". Em 45, quando fomos à Guaiaquil, ninguem esperava a vitoria final. E o Brasil sagrou-se campeão invicto, através cinco triunfos consecutivos. Em 47, no sul-americano aqui disputado em São Januario, contra quase os mesmos adversarios que haviamos derrotado em Guaiaquil, aparecemos como favoritos, como seria lógico e natural. No entanto a equipe não correspondeu e os uruguaios sagraram-se campeões invictos. Era natural, pois, que agora para o torneio olímpico de Londres não levássemos maiores pretensões. O fracasso de São Januario havia feito esquecer o feito invicto do Equador. E depois que foi conhecida a "chave" em que fora incluido o Brasil no turno de classificação, essa impressão de dificuldade de êxito aumentou. E não era para menos, pois que iríamos enfrentar os canadenses, vice-campeões olímpicos de 1936, os uruguaios campeões sul-americanos invictos de 1947, os húngaros, vice-campeões europeus, os ingleses, donos da casa, e os italianos, únicos sem outras credenciais. —

(Continua na página 12)

O SCRATCH DA SEMANA

ALVAREZ, o Crack

A rodada não teve um grande jogo. Assim não admira que não apresentasse atuações excepcionais. Prevaleceu, porem, uma media geral boa, de oito. O único nove pertenceu a Alvarez, keeper do Bonsucesso, que apesar de ter sido vencido três vezes foi a maior figura da rodada, fazendo nada menos de vinte e seis defesas dificil num match. O posto de keeper do scratch e de crack da semana pertenceu pois a Alvarez. A zaga reune um veterano e um novo: o velho Domingos da Guia, do Bangú e Santos, do Botafogo. Na linha media teremos Mical, do São Cristovão, Avila e Pinhegas, do Botofogo. E no ataque, Paraguaio, do Botafogo, Zizinho, do Flamengo, Mical, do São Cristovão, Jair, do Flamengo e Esquerdinha, do Olaria. A escolha tornou-se mais dificil pela quase igualdade de medias. Muitos jogadores mereceram a nota sete e oito que deu direito a um lugar no scratch. Olhou-se, porem isso, a importancia da atitude de cada jogador no seu team.

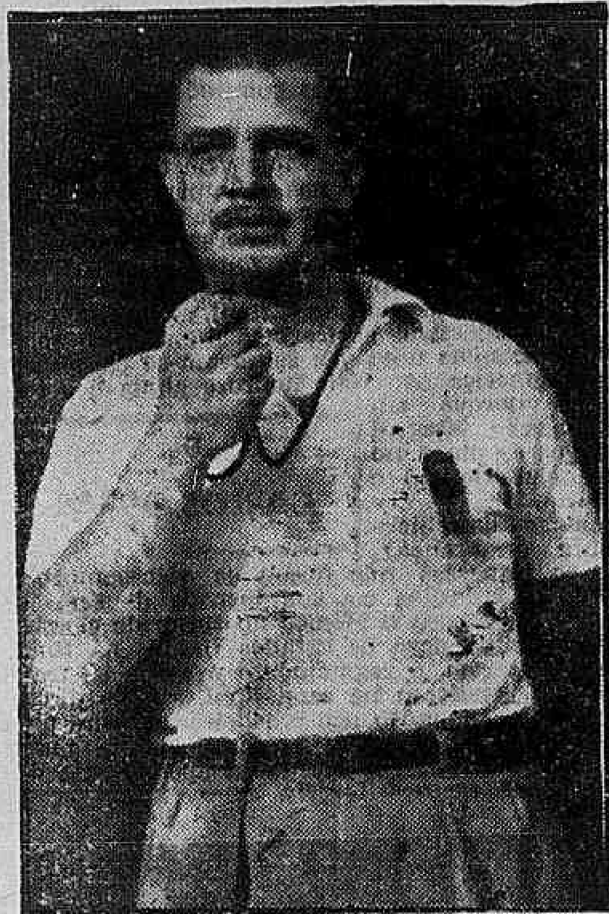
DUAS MEDALHAS SUECAS NOS CONCURSOS ARTÍSTICOS DOS JOGOS OLÍMPICOS

A Suecia ganhou duas medalhas nos concursos artísticos dos Jogos Olímpicos. O escultor de Estocolmo, Gustaf Nordahl, recebeu a medalha de ouro em escultura livre por seu grupo "Tributo a Ling", que representa dois jovens ginastas suecos.

A segunda medalha olímpica da Suecia, a medalha de bronze concedida no concurso de arquitetura, foi adjudicada a Nils Olsson, de Gotemburgo, por um local de desportes ao ar livre projetado em sua cidade natal. Os trabalhos premiados são expostos agora no Victoria and Albert Museum, em Londres.

UM TERCEIRO LUGAR QUE VALEU POR UM TÍTULO

INVICTOS NO TURNO DA CLASSIFICAÇÃO

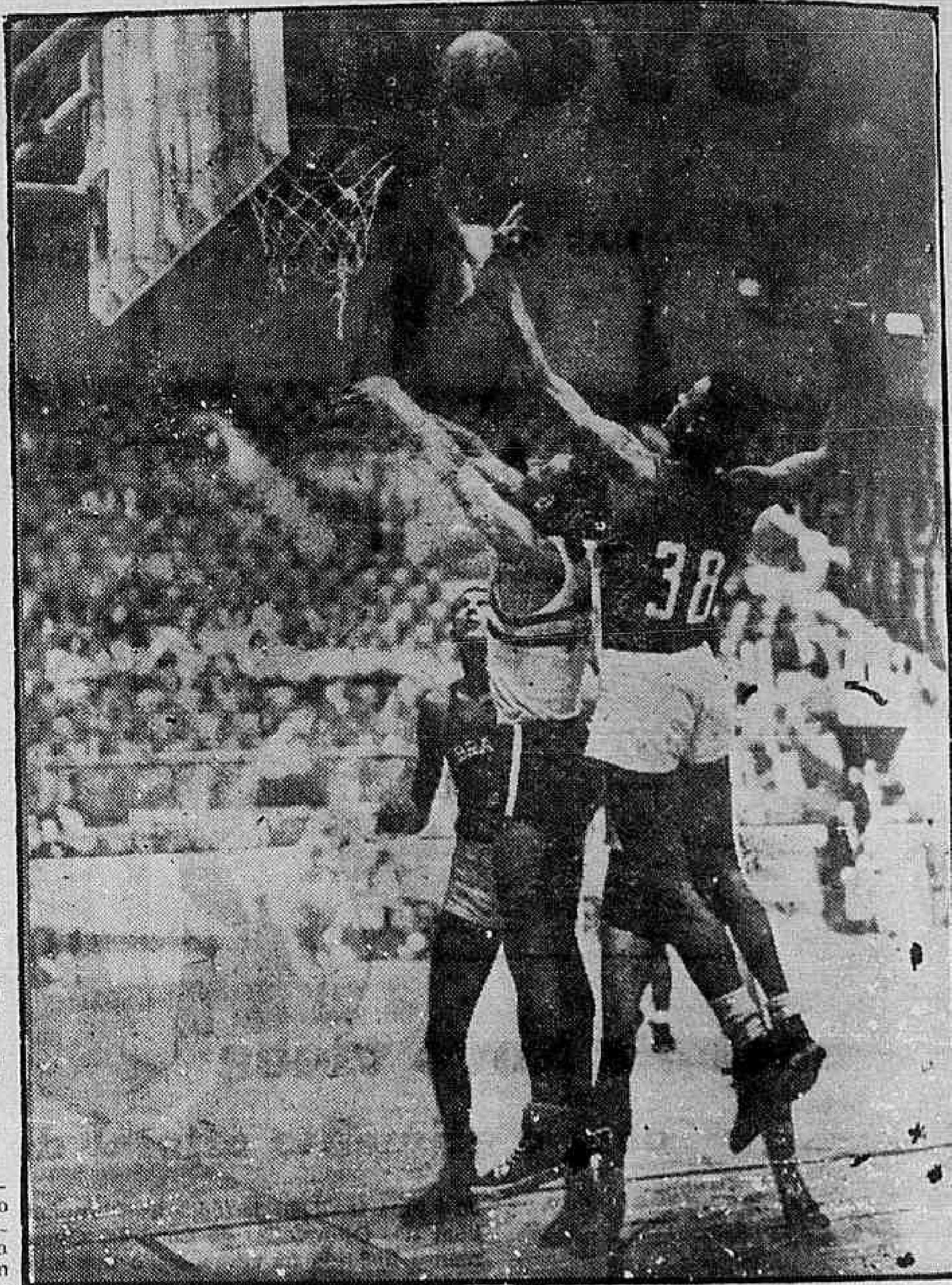


Moacir Daiuto, o técnico paulista que se consagrou na direção da equipe nacional que brilhou em Londres

No entanto o que se viu foi uma surprêsa sensacional: — o Brasil terminou invicto o turno de classificação, derrubando sucessivamente os húngaros por 45 a 41, os uruguaios por 36 a 32, os ingleses por 76 a 11 os canadenses por 57 a 35 e os italianos por 47 a 31. Enquanto isso os uruguaios perdiam para brasileiros e canadenses; os canadenses perdiam para brasileiros e húngaros; e os húngaros perdiam para brasileiros e uruguaios, terminando assim empatados no segundo posto com duas derrotas. De acordo com o regulamento classificou-se o Uruguai para o turno final por ter maior saldo de pontos, sendo assim desclassificado o Canadá, que era antecipadamente o franco favorito da "chave", graças ao seu cartaz de doze anos atrás, de vice-campeão olímpico.

A DERROTA ANTE A FRANÇA, NÃO DESTRUIU O BRILHO DA CAMPANHA FINAL

A campanha dos brasileiros no turno de classificação, já então os havia credenciado para feitos maiores. Veio o primeiro obstáculo do turno final — a Tchecoslovaquia campeã da Europa — e os brasileiros venceram por 28 a 23. Com isso fomos à semi-final com os franceses e aí já éramos apontados como os favoritos do jogo. Mas veio a decepção amarga da derrota. O cansaço do team, as contusões sofridas por varios jogadores, desde o match com a Italia, revelaram-se com maior clareza e intensidade. E quando tivemos que jogar a última partida com o México para decidir o terceiro lugar, já não se exigia mais do team brasileiros. Os nossos basketballers haviam cumprido uma jornada brilhante, mesmo derrotados na semi-final, mas o esforço exigido fora tremendo e a prova convincente do desgaste físico dos nosso jogadores foi que Pacheco e Evora nem puderam entrar em campo para o match final. Foram assim apenas oito jogadores do Brasil que puderam lutar contra o México. E esses oito bravos, entrando e saindo da quadra, ora para receber massagens, ora para repousar alguns curtos minutos, escreveram a última página de sensação do basket brasileiro, impondo-se aos mexicanos por 52 a 47 e conseguindo assim o terceiro lugar no torneio olímpico de 48. E note-se que os mexicanos até então só haviam perdido na semi-final, para os norte-americanos. Não é preciso dizer mais para fixar o brilho dessa nossa vitoria de encerramento na Harringay Arena. Vitoria que apagou totalmente qualquer dissabor que tivesse restado da derrota ante França.



O JOGO MAIS FOLGADO: — Flagrante do match em que os brasileiros venceram mais folgadamente: 76 a 11 sobre os ingleses. Aparece Algodão tentando encestar "cobrindo" dois adversarios e Masson na especiativa.

O DESFILE DAS VITORIAS: 45 A 41 SOBRE A HUNGRIA

Vemos agora fazer uma recapitulação detalhada da campanha gloriosa do basket brasileiro em Londres, apresentando os oito jogos, um por um. A estréia do conjunto brasileiro verificou-se a 30 de julho contra a Hungria. O primeiro tempo terminou à favor dos húngaros por 22 a 21. O tempo final regulamentar terminou igual em 39 a 39. Veio a primeira prorrogação e os brasileiros venceram então sensacionalmente por 45 a 41. Os juizes foram Pfeuti, da Suiça e Page, da Inglaterra, e os teams e marcadores foram estes: BRASIL: Ruy (5) e Pacheco (3) — Algodão (15) — Alexandre (2) e Braz (9) — Massenet (4) — Alfredo (7) — e Vinicius — 45 HUNBRIA: Sziros (5) e Covris (5) — Tunar (7) — Nagy (6) — e Novakosky (14) — Bankutti (2) — Vadazzi e Mezofe (1) — 41. Os brasileiros acertaram quatorze cestas de campo e 17 lances livres e fizeram 15 fouls. Os húngaros acertaram 15 cestas de campo e 11 lances livres e fizeram 19 fouls.

BRASIL 36 x URUGUAI 32.

O segundo jogo foi a 31 de julho contra os uruguaios, campeões sul-americanos de 1947 Marcamos no primeiro tempo a vantagem de 20 a 16 e no final vencemos por 36 a 32. Funcionaram na arbitragem Osuski, da Tchecoslovaquia e Bigot, da França e os teams e marcadores foram estes: BRASIL: Pacheco (2) e Ruy (4) — Algodão (10) — Massenet (4) e Braz (1) — Alfredo (14) — Vinicius (1) e Alexandre: — 36. URUGUAI: Ruiz (2) e Cieslinkas — Lovera (7) — Lombardo (18) e Diab (4) — Anton — Rosselló — Magarinos — e Acosta y Lara (1) — 32. Os brasileiros acertaram 14 cestas de campo, 8 lances livres e fizeram 23 fous. Os uruguaios acertaram 7 cestas de campo, 18 lances livres e fizeram 2? fouls.

BRASIL 76 x INGLATERRA 11

Na terceira apresentação, no dia 2 de agosto, conseguimos o triunfo mais folgado: 76 a 11 sobre a Inglaterra, após termos marcado a larga vantagem de 41 a 7 no primeiro tempo Funcionaram na direção os juizes Van der Perreiren, da Bélgica e Bigot, da França e os teams e marcadores foram estes: BRASIL: Pacheco (7) e Ruy (5) — Algodão (8) — Alfredo (16) e Massenet (1) — Evora (2) — Vinicius (7) — Marson — Alexandre (5) e Braz (14): — 76. INGLATERRA: Finlay (1) - D. Legg - R. Legg - Hunt e Price (2) - Davis (6) - Narris (2) e Mac Meenhan — 11. Os brasileiros acertaram 33 cestas de campo e 10 lances livres e fizeram 10 fouls. Os ingleses acertaram 5 cestas de campo e 1 lance livre e fizeram 13 fouls.

BRASIL 57 X CANADÁ 35

No quarto compromisso, a 4 de agosto, tivemos pela frente a equipe favorita da "chave" até então, a do Canadá. O jogo começou dificil mas depois fomos tomando conta do terreno e o 1º tempo já marcava a vantagem de 32 a 12 para os brasileiros. Ao final, havíamos marcado a espetacular vitoria de 57 a 35. Os juizes foram Pfeutti, da Suiça e Chauveheid, da Bélgica, e os teams e marcadores foram estes: BRASIL: Pacheco (7) e Ruy (3) — Braz (9) — Massenet (4) — e Algodão (11) — Alfredo (23) — Vinicius — Marson — Evora e Alexandre: — 57 CANADÁ: Kermode (4) — Mc Geer (8) — Baken (4) — Blommfield (4) e Lands — Munro (3) — Waxnenn (2) — Mitchell (5) — Morein e Bell (5) — 35. Os brasileiros acertaram 23 cestas de campo e 11 lances livres e fizeram 9 fouls. Os canadenses acertaram 15 cestas de campo e 5 lances livres e fizeram 16 fouls

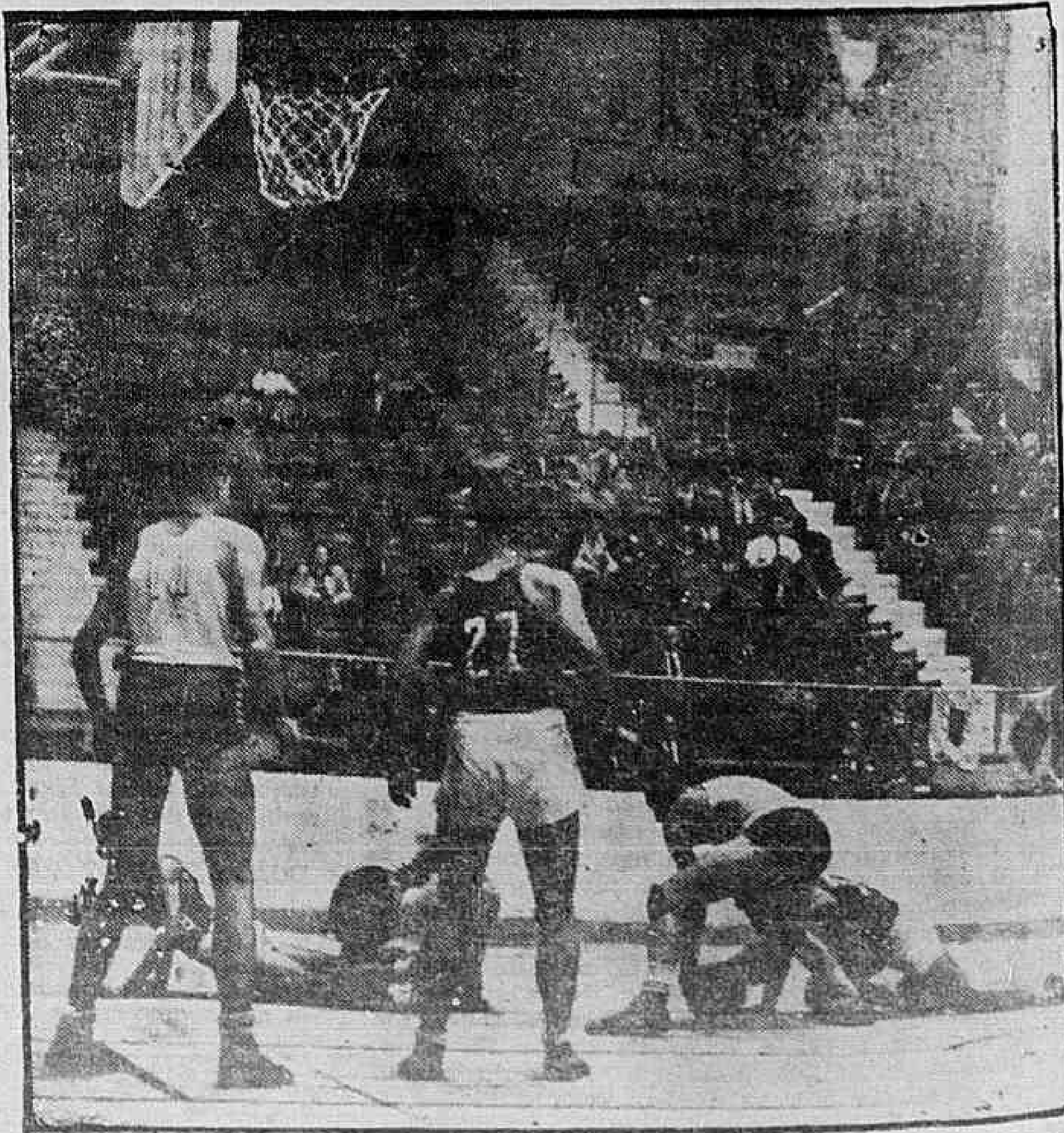
BRASIL 47 X ITALIA 31

Finalmente, encerrando o turno de classificação, enfrentamos e vencemos a Italia por 47 a 31 a 6 de agosto. O primeiro tempo haviamos vencido por 22 a 15. Osuski, da Tchecoslovaquia e Pfeutti, da Suiça, foram os juizes e os teams e marcadores foram êstes: BRASIL: Pacheco (13) e Ruy (2) — Algodão (8) — Alexandre (3) — e Alfredo (12) — Massenet (3) — Braz (4) — Vinicius — Evora (2) e Marson: — 47. ITALIA: Mantelli (3) — Marietti (3) — Romanutti — Terriani (2) e Tracuzzi (2) — Pallarini — Marinelli (8) — Rapine (7) — Ramuzzi (6) e Cerioni: — 31. Os brasileiros acertaram 19 cestas de campo e 9 lances livres e fizeram 10 fouls. Os italianos acertaram 12 cestas de campo e 7 lances livres e fizeram 15 fouls.

NO TURNO FINAL: BRASIL 28 X TCHECOSLOVAQUIA 23

Classificando-se para o turno final o Brasil teve como primeiro adversario, por sorteio,

(Conclue na página 14)



BRASIL X CANADÁ — Uma fase complicada do jogo com os canadenses. Alfredo arrasta-se pelo chão prendendo a bola com um adversario, enquanto Algodão está caido embaralhado com outro.



ADEMIR FOI DADO COMO LIQUIDADO DUAS VÊSES A PRIMEIRA QUANDO SAIU DO VASCO PARA O FLUMINENSE QUEM ERA DO VASCO ACHANDO QUE ELE ERA UMA ESPECIE DE CEMITERIO DE GUERRA COM NÃO SE SABE QUANTAS CRUZES...



ADEMIR

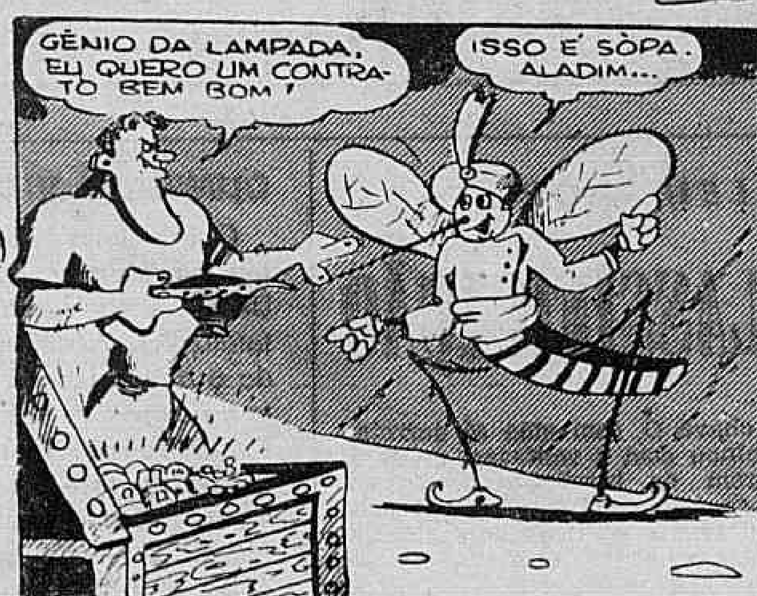
POR OTÊLO



A SEGUNDA VEZ FOI QUANDO ELE VOLTOU PARA O VASCO. QUEM ERA DO FLUMINENSE ACHANDO QUE ÊLE NÃO DAVA MAIS NADA. NÃO PORQUE ESTIVESSE DOENTE, COM TODAS AS CRUZES DE UM CEMITERIO DE GUERRA, MAS PORQUE ... NÃO SE SABE O QUE!



ANTES POREM, O TORCEDOR DO VASCO E O TORCEDOR DO FLUMINENSE CHAMARAM O "SEU" MENESES DE TUDO O QUE NÃO PODE SAIR NUM JORNAL SÉRIO. O "SEU" MENEZES, O MURIÇOCA DE PERNAMBUCO. ERA UM MONSTRO QUE VENDIA O PRÓPRIO FILHO...



REALMENTE O "SEU" MENEZES FEZ MISÉRIAS COM O VASCO E COM O FLUMINENSE... MAS CADA TRAPALHADA DO "SEU" MENEZES ERAM MAIS UMAS DEZENAS DE MILHARES DE CRUZEIROS PARA ADEMIR... E ACONTECE QUE "SEU" MENEZES SEMPRE FEZ ISSO COM O VASCO E FLUMINENSE ...



QUANDO ADEMIR VEIO PARA O RIO, PARECIA QUE JÁ ESTAVA EM ALVARO CHAVES. APARECEU O "SEU" MENEZES E POR MAIS DEZ MIL CRUZEIROS MANDOU O FILHO PARA S. JANUÁRIO. POR ISSO TODA VEZ QUE UM TORCEDOR DO FLUMINENSE OU DO VASCO QUERIA DESCOMPOR ADEMIR VINHA LOGO, COM "FILHINHO" DE PAPAE!



COMO GERENTE DO FILHO O "SEU" MENEZES DEU-LHE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS. MAIS DEZ MIL CRUZEIROS SÓ NO PRIMEIRO CONTRATO, COM O VASCO MAIS OITENTA MIL NO CONTRATO COM O FLUMINENSE... MAIS UMA FORTUNA NO SEGUNDO CONTRATO COM O VASCO



PARA SE TER UMA IDEIA: O "SEU" MENEZES NÃO FOI AO FLUMINENSE PORQUE TEVE MEDO QUE SE PEDISSE QUATROCENTOS MIL O FLUMINENSE DISSESSE: ESTÁ FECHADO!



É A PRAGA DO TORCEDOR DO VASCO, PRIMEIRO E DO TORCEDOR DO FLUMINENSE, DEPOIS. NÃO QUEBROU A PERNA DE ADEMIR. ADEMIR DEU O "SUPER CAMPEONATO AO FLUMINENSE ...



É VERDADE QUE NÃO REPETIU A FAÇANHA O TORCEDOR DO FLUMINENSE DIZENDO QUE ADEMIR NÃO QUERIA SE MACHUCAR PARA O "SEU" MENEZES ARRANJAR MAIS CEM OU DUZENTOS MIL CRUZEIROS NUM SÓ CONTRATO!



O QUE NÃO IMPEDIU QUE TODO TRICOLOR CORTEJASSE O SEU MENEZES PARA QUE ADEMIR NUNCA MAIS FOSSE PARA S. JANUÁRIO. PARECIA, ALIAS, QUE O PERIGO TINHA PASSADO ...



PRINCIPALMENTE PORQUE TODO MUNDO DO FLUMINENSE FAZIA SEGURO DE VIDA COM ADEMIR... MAL SABIA O FLUMINENSE QUE SÓ UM VASCAINO IRIA FAZER UM SEGURO DE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS.




ADEMIR VOLTOU PARA O VASCO, E COMO TINHA DESILUDIDO O TORCEDOR DO VASCO, DESILUDIU O TORCEDOR DO FLUMINENSE... MOSTRANDO QUE NÃO DEIXARA DE SER O ADEMIR DAS VITORIAS!

— 24 —

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Note o quadro que der a saida; o pontapé de saida deve ser dado por um jogador que esteja tomando parte no jogo, exceto em jogos de beneficio

— Não permita qualquer invasão do campo contrario por parte dos jogadores antes da bola ser impulsionada.

— Limite o intervalo na metade do tempo a cinco minutos, salvo circunstancias excepcionais.

DECISÕES OFICIAIS

É proibido que outra qualquer pessoa, a não ser um dos jogadores que disputam o jogo, dê o pontapé de saida, exceto nos matches de beneficio. (Decisão do Conselho, 25 de março, 1907).

Os jogadores têm direito a um intervalo de cinco minutos na metade do tempo da partida. (Decisão do Conselho, 15 janeiro, 1906).

RECOMENDAÇÕES AOS DIRETORES

A não ser nos matches de beneficio, o pontapé de saida deve ser dado por um jogador que tome parte no jogo

— 25 —

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORES

Muitos jogadores, assim que soa o apito, correm para dentro do circulo de 9ms,15 ou atravessam a linha de meio de campo. Isto é errado, visto que a partida começa com o pontapé de saida e não com o sinal do juiz.

Nos torneios em que em caso de empate é necessario jogar uma prorrogação de tempo, os capitães devem tirar a sorte novamente para escolha de lado, e a prorrogação de tempo deve ser dividida em dois periodos iguais.

REGRA IX

BOLA EM JOGO E FORA DE JOGO

A bola estará fora de jogo:

a) — Quando tiver atravessado inteiramente a linha lateral ou de fundo, quer no solo, quer no ar;

b) — Quando a partida tiver sido interrompida pelo juiz.

A bola estará em jogo em todas as outras ocasiões, desde o começo da partida até o fim, inclusive:

a) — se ela ressaltar dum poste da meta, barra transversal ou mastro das bandeiras de canto, para dentro do campo de jogo;

— 26 —

b) — se bater no árbitro ou nos juizes de linha quando estiverem dentro do campo de jogo;

c) — enquanto se espera uma decisão do juiz por uma suposta infração das regras.

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Para evitar ser tocado pela bola ou atrapalhar os jogadores, os juizes de linha deverão, tanto quanto possivel, conservar-se fora de campo de jogo, se bem que próximos da linha lateral

Se a bola atravessar pelo ar a linha lateral, estará fora de jogo, mesmo que torne a entrar no campo.

Deve ser dado o sinal assim que a bola estiver fora de jogo, porque enquanto isso não for feito a bola poderá ser considerada como em jogo. Decida e aja rapidamente, e na dúvida consulte o juiz de linha.

Se recusar atender a uma reclamação, sacuda negativamente a cabeça ou diga "Continua". Uma vez dada, não modifique a decisão.

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORES

Lembre-se que o "corpo" todo da bola deve ter atravessado a linha para

— 27 —

que esteja fora de jogo; quer dizer que se a bola rola ao longo de uma das linhas, continua ainda em jogo.

Principalmente em relação a esta Regra, jogue de acordo com o apito e não com a bandeira; o sinal do juiz de linha dirige-se exclusivamente ao árbitro e este é a única pessoa investida de autoridade para dar uma decisão

REGRA X

CONTAGEM DE GOALS

Respeitadas as disposições em contrario contidas nestas Regras, será marcado um goal quando a bola toda tiver atravessado inteiramente a linha de fundo entre os postes da meta e sob a barra transversal, contanto que não tenha sido carregada, arremessada ou tocada com a mão ou braço por um jogador do lado atacante.

Se, durante a partida, o travessão for deslocado por qualquer motivo e, se a bola atravessar, na opinião do juiz, a linha de fundo, num ponto abaixo da altura em que a barra transversal deveria estar, o juiz concederá um goal.

Ganhará a partida o quadro que marcar maior número de goals; se não

UM TERCEIRO LUGAR QUE VALEU POR

INVICTOS NO TURNO DA CLASSIFICAÇÃO

no dia 9 a Tchecoslovaquia, que fora a segunda colocada na chave C, com uma só derrota, para os Estados Unidos (53 a 28). Jogo dificil esse que terminou com a vantagem de 13 a 10 para os tchecos no primeiro tempo. Na segunda fase porem os brasileiros acertaram melhor a mão e venceram ao final por 28 a 23, classificando-se assim para as semi-finais. Moran, da Turquia e Wabbi, do Egito, foram os juizes e os teams e marcadores foram estes: BRASIL: Pacheco (2) e Ruy (5) — Algodão (4) — Massenet (5) e Evora (3) — Alfredo (5) — Vinicius (2) e Braz (2): — 28. TCHECOSLOVAQUIA: Kozak (3) — Trpkos (2) — Mrazek (12) — Benececk (2) e Krepell (2) — Krenicky (2) — Clup e Ezar: — 23. Os brasileiros acertaram 12 cestas de campo, 4 lances livres e fizeram 6 fouls. Os tchecos acertaram 9 cestas de campo e 5 lances e fizeram 9 fouls.

A ÚNICA DERROTA: 43 A 33 ANTE A FRANÇA

O match semi-final com a França a 11 de agosto, foi desastroso para o Brasil. Desastroso porque perdemos o jogo por 43 a 33 e porque acabamos de estropiar dois jogadores que já vinham atuando com sacrificio: Pacheco e Evora. Ambos não puderam mais jogar no match de despedida contra o México. Na primeira fase já estávamos em desvantagem de 23 a 19. E no segundo tempo essa diferença ampliou-se para 36 a 19 nos primeiros dez minutos. Nessa altura registou-se tremenda reação dos nossos que reduziram a contagem para 36 a 30. Mas o esforço foi demasiado e a turma caiu novamente de produção até perder o match por 43 a 33. Na direção do jogo funcionaram os juizes Wabbi, do Egito e Pfeutti, da Suiça e os teams foram estes: BRASIL: Ruy (6) e Braz (7) — Alfredo (12) — Massenet (1) e Algodão (2) — Alexandre — Pacheco (2) — Vinicius (1) e Evora (2): — 33 FRANÇA: Bussiere (2) — Chocat (3) — Guirlon (4) — Derency (16) e Ferrier (9) — D aymonnet (2) — Thilion (2) e Offner (5): — 43. Os brasileiros acertaram 12 cestas de campo, 9 lances livres e fizeram 15 fouls. Os franceses acertaram 15 cestas de campo, 13 lances livres e fizeram 11 fouls.

A VITORIA SOBRE O MÉXICO E O TERCEIRO LUGAR CONQUISTADO

Afastado da luta final, o Brasil teve que decidir o terceiro lugar com o México, que na outra semi-final fora derrotado pelos Estados Unidos por 71 a 40. Com oito jogadores apenas em condições de lutar, o match derradeiro foi o mais dramático vivido pela equipe nacional. No primeiro tempo perdiamos por 25 a 17 mas no segundo começou a reação sensacional. Chegamos ao empate em 26 a 26 e passamos à frente em 27 a 26. Depois a luta foi uma oscilação permanente do placard, ora perdendo para nós, ora para os mexicanos, até o empate de 47 a 47. Aí eles pararam de marcar pontos e nós fomos até a casa dos 52. E o match encerrou-se assim com a vitoria do Brasil por 52 a 47 e com ela conquistamos o terceiro lugar. Uma conquista de sangue, suor e lágrimas. Sangue das contusões, suor do esforço tremendo, lágrimas de emoção após o triunfo magnifico. A arbitragem esteve à cargo dos juizes Pfeutti, da Suiça e Slenner, da França, e os teams e marcadores foram estes: BRASIL: Ruy (9) e Braz (2) — Vinicius (8) — Alexandre (0) — e Marson (0) — Massenet (4) — Alfredo (23) e Algodão (6): 52. MÉXICO: J. Rojas (7) — Bienvenu (4) — Santos de Leon (16) — Gudino (9) e Herrera (5) — Acuna (6) — Guerrero (0) — e Cabrera: — 47. Os brasileiros acertaram 20 cestas de campo e 12 lances livres e fizeram 11 fouls. Os mexicanos acertaram 15 cestas de campo e 17 lances livres e fizeram 16 fouls.

ALFREDO O CESTINHA-MOR DA EQUIPE NACIONAL

Numa recapitulação sintética verifica-se que a seleção brasileira de basket marcou nos seus oito jogos um total de 374 pontos contra 263, tendo pois um saldo de 111 pontos. Alfredo Rodrigues da Motta, do Vasco, foi o encestador mór com 112 pontos. Os demais marcadores foram Zenith de Azevedo (Algodão), do Flamengo, com 65 pontos. João Francisco Braz, do Corintians com 48 pontos. Ruy de Freitas, do América, com 39 pontos, Nilton Pacheco de Oliveira, do Fluminense, com 36 pontos, Massenet, Scorcinelli, do Floresta, com 36 pontos. Marcus Vinicius Dias do Fluminense, com 19 pontos, Alexandre Gemignani com 10 pontos, Afonso Evora, do Botafogo, com 9 pontos, Alberto Marson, do Saldanha da Gama, de Santos, não conseguiu nenhum ponto.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

Com a vitoria dos Estados Unidos sobre a França, por 65 a 21 no match final, alem da do Brasil sobre o México, no dia 13 de agosto, e mais os resultados dos jogos de consolação ficou sendo esta a classificação oficial do torneio olimpico de basket de 1948:

1.º Estados Unidos (campeão). 2.º França. 3.º Brasil. 4.º México. 5.º Uruguai. 6.º Chile. 7.º Tchecoslovaquia. 8.º Coréa. 9.º Canadá. 10.º Perú. 11.º Bélgica. 12.º Filipinas. 13.º Cuba. 14.º Iran. 15.º Argentina. 16.º Hungria. 17.º Italia. 18.º China. 19.º Egito. 20.º Inglaterra. 21.º Suiça. 22.º Iraque. 23.º Irlanda.

OLIMPÍADA VERMELHA?

O estoniano Heine Lipp bateu em Moscou o record da União Soviética no decatlon, totalizando 7.584 pontos, quando o antigo record, pertencente ao moscovita VoKlov, era de 7.229 pontos. O novo recordista Lipp realizou as seguintes performances: 100 metros: 11" 3/10 — 400 metros: 51" 7/10 — 1.500 metros: 4'49" 4/10 — 110 metros: 15" 4/10 — salto à distancia: 6m,40 — salto em altura: 1m,70 — lançamento de peso: 16m,04 — lançamento de disco: 46m,78; salto com vara: 3m,40 — lançamento de dardo: 59m,07.

(Conclusão da 7ª pagina)

Ttanley Ketchel, o símbolo da Vitoria

Essa luta foi o apogeu e o começo da queda da carreira de Ketchel. No outono de 1910, ainda cheio de esperanças, pois que contava então 24 anos, foi para Oeste, disposto a passar uma temporada de descanso na fazenda de um amigo que o convidara. Mas a maior fraqueza de Ketchel não era o álcool, como por algum tempo se propalou — na verdade, ele não bebia nem fumava — e sim as mulheres. Assim foi que um belo dia veio a triste noticia de Conway, Missouri, de que um vaqueiro chamado Walter Dipley, que trabalhava para o hospedeiro de Ketchel, tinha assassinado o jovem boxeur com um tiro de revólver 38. Uma moça, Goldie Smith, que passava por espôsa de Dipley, tinha sido a causa do crime.

O proprietário da fazenda, seu amigo, mandou construir um túmulo coberto de espessa pedra mármore para abrigar os seus restos mortais. Um cronista, ao contemplá-lo, disse: — "Ketchel podia fazer saltar essa pedra com um sôco".

SE NÃO SABE...

1 — Os 5 continentes
2 — Canadá (EE. UU. em 1.º)
3 — Hockey na grama
4 — Uruguaio
5 — 1946, no Chile.

"TEST" ESPORTIVO

(solução)

a) Joe Louis

— 28 —

for marcado nenhum goal, ou se for marcado número igual de goals para cada quadro, a partida estará empatada.

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Para dar uma decisão absolutamente segura, é preciso estar próximo da meta na ocasião dum chute a goal, e, se possivel, com visão lateral.

Ao pegar a bola ou a dar um munhecaço, o arqueiro, às vezes, pode deixar a bola, ainda no ar, entrar na meta; se estiver certo de que a bola toda passou a linha, dê o goal.

As palavras, "não tenha sido arremessada", no texto da lei, abrangem o arremesso lateral.

RECOMENDAÇÕES AOS DIRETORES

A linha de fundo deve estar marcada de canto a canto, incluido o espaço entre os dois postes da meta.

Vejam se os travessões estão firmemente presos.

REGRA XI

IMPEDIMENTO

O jogador estará impedido (off-si-

— 29 —

de) se estiver mais próximo da linha de fundo contraria do que a bola, no momento em que esta for jogada, exceto se:

a) — estiver na sua propria metade de campo;

b) — houver dois adversarios mais próximos da linha de fundo contraria do que ele;

c) — a bola tiver sido jogada ou tocada em último lugar por um adversario;

d) — receber a bola diretamente do tiro de meta, do tiro de canto, do arremesso lateral ou quando for dada "bola ao chão" pelo juiz.

PENALIDADE

No caso de qualquer infração desta regra, será batido um tiro livre indireto por um jogador do lado contrario, do lugar onde a infração ocorreu.

O jogador em posição de impedimento (off-side) não será punido, a menos que, na opinião do juiz, esteja intervindo no jogo ou perturbando um adversario, ou ainda procurando obter uma vantagem qualquer por estar em posição de impedimento (off-side).

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Note com particular atenção o último parágrafo do texto da regra.

(Continua no próximo número)

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

Após os resultados da sua sexta rodada do turno é a seguinte a situação dos concorrentes ao campeonato de futeból da cidade:

1.º VASCO — 5 jogos — 5 vitórias — 10 pontos ganhos — 0 perdidos — 13 goals pró — 6 contra — Saldo 7;

2.º FLAMENGO — 5 jogos — 4 vitórias — 1 derrota — 8 pontos ganhos — 2 perdidos — 22 goals pró — 7 contra — Saldo 15.

2.º BOTAFOGO — 5 jogos — 4 vitórias — 1 derrota — 8 pontos ganhos — 2 perdidos — 18 goals pró — 8 contra — Saldo 10.

3.º FLUMINENSE — 5 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 7 pontos ganhos — 3 perdidos — 19 goals pró — 12 contra — Saldo 7.

4.º S. CRISTÓVAO — 6 jogos — 4 vitórias — 2 derrotas — 8 pontos ganhos — 4 perdidos — 18 goals pró — 15 contra — Saldo 3.

5.º MADUREIRA — 5 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 1 derrota — 6 pontos ganhos — 4 perdidos — 8 goals pró — 11 contra — Deficit 3.

6.º AMÉRICA — 5 jogos — 2 vitórias — 3 derrotas — 4 pontos ganhos — 6 perdidos — 12 goals pró — 11 contra — Saldo 1.

7.º BANGU — 6 jogos — 2 vitórias — 1 empate — 3 derrotas — 5 pontos ganhos — 7 perdidos — 13 goals pró — 13 contra.

8.º OLARIA — 6 jogos — 1 vitória — 5 derrotas — 2 pontos ganhos — 10 perdidos — 15 goals pró — 21 contra — Deficit 6.

8.º BONSUCESSO — 6 jogos — 1 vitória — 5 derrotas — 2 pontos ganhos — 10 perdidos — 9 goals pró — 18 contra — Deficit 9.

9.º CANTO DO RIO — 6 jogos — 6 derrotas — 0 ponto ganho — 12 perdidos — 7 goals pró — 33 contra — Deficit 26.

SINTESE DA RODADA

S. CRISTOVAO 3 x AMÉRICA 2 — Local: São Januário — Renda Cr$ 37.042,00 — Juiz Mário Viana — Times:

S. CRISTOVAO: Louro — Mundinho e Jair — Richard Geraldo e Souza — João Menta — Paulinho — Mical — Edegar e Magalhães.

AMÉRICA: Osni — Domicio e Joel — Gamba — Gilberto e Amaro — Maxwell (Maneco) — Maneco (Mawell) — César — Lima e Jorginho.

Goals de Maneco e João Menta no primeiro tempo e Maneco, Souza (de penalti, foul de Joel em Magalhães) e Mical. no segundo.

Reservas: América 1 x São Cristóvão 1.

Aspirantes: América 4 a 3.

Juvenis: América 1 x São Cristóvão 1.

FLUMINENSE 5 x BANGU 2 — Local Laranjeiras — Renda Cr$ 41.262,00 — Juiz Mr. Ford — Times:

FLUMINENSE: Castilho — Pé de Valsa e Hélvio — Indio — Mirim e Bigode — 109 — Simões — Careca — Orlando e Rodrigues.

BANGU: Orlando — Domingos e Nogueira — Gualter — Irani e Pinguela — Amaral — Moacir — Cardoso — Menezes e Zezinho.

Goals de Orlando (Flu), Amaral, 109, Rodrigues e Gualter (contra) no primeiro tempo e Cardozo e Simões no segundo.

O Fluminense perdeu um penalti, de Domingos, que Rodrigues cobrou para Orlando defender com corner.

Reservas: Fluminense 4 a 1.

Aspirantes: Fluminense 6 a 2.

Juvenis: Fluminense 3 a 0.

FLAMENGO 7 x CANTO DO RIO 0 — Local Gavea — Renda Cr$ 25.197,00 — Juiz Mr. Lowe. — Times:

FLAMENGO: Luiz — Nilton e Norival — Vaguinho — Jaime e Farah — Luizinho — Zizinho — Durval — Jair e Vevé.

CANTO DO RIO: Télio — Borrocha e Lengruber — Carango — J. Alves e Edinho — Heitor — Valdemar — Vicentini — Hélio e Orlando.

Goals de Luizinho — Durval e Zizinho no primeiro tempo e Jair (dois), Zizinho e Durval no segundo.

Reservas: Flamengo 6 a 0.

BOTAFOGO 3 x BONSUCESSO 0 — Local General Severiano — Renda Cr$ 19.264,00 — Juiz Mr. Devine. — Times:

BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otavio e Braguinha.

BONSUCESSO: Alvarez — Nanati e Miguel — Fausto — Vitor e Gato — Zé Luiz — Roberto — J. Pinto — Kola e Tampinha.

Goals de Otávio (de penalti, hands de Miguel) e Otávio no primeiro tempo e Geninho no segundo. O Botafogo perdeu um segundo penalti, foul de Nanati em Otávio, que êste bateu para Alvarez defender com corner. O primeiro penalti, aliás, foi batido duas vêzes. Na primeira Alvarez defendeu com corner, mas houve invasão da area e o juiz ordenou nova cobrança, e Otávio mandou então às redes.

Reservas: Botafogo 7 a 0.

Aspirantes: Botafogo 9 a 2.

Botafogo: 4 a 0.

MADUREIRA 4 x OLARIA 2 — Local Conselheiro Galvão — Renda Cr- 17.268 — Juiz Gama Malcher. — Times:

MADUREIRA: Fidelis — Danilo e Godofredo — Arati — Herminio e Bicudo — Lupércio — Didi — Jorge — Mineiro e Adir.

OLARIA: Zezinho — Leleco e Lamparina — Valter — Cláudio e Ananias — Jair — Baiano — Cidinho — Limoeiro e Esquerdinha.

Goals de Jorge, Lupércio e Esquerdinha, no primeiro tempo e Limoeiro, Adir e Didi, no segundo.

Reservas: Madureira 1 a 0.

Aspirantes: Empate 1 a 1.

OS ARTILHEIROS

Aparece agora a artilharia do Flamengo como a mais positiva do campeonato com vinte e dois goals, seguida da do Fluminense com dezenove tentos. O marcador-mór individualmente continua sendo Otávio, do Botafogo, agora com nove goals. A relação completa dos goleadores cariocas é a seguinte:

VASCO: 13 GOALS — Ademir 5 — Maneca 2 — Dimas 2 — Tuta 2 — Friaça 1 e Chico 1

FLAMENGO: 22 GOALS — Jair 8 — Durval 4 — Gringo 3 — Zizinho 3 — Luizinho 2 e Vevé 2.

BOTAFOGO: 18 GOALS — Otávio 9 — Pirilo 6 — Paraguaio 1 — Braguinha 1 e Geninho 1.

FLUMINENSE: 19 GOALS — Orlando 6 — Rodrigues 6 — 109, 3 — Simões 2 — Careca 1 e Gualter (do Bangu, contra) 1.

S. CRISTOVAO: 18 GOALS — Mical 7 — Souza 4 — Wilton 2 — Magalhães 2 — João Menta 2 e Edgar 1.

MADUREIRA: 8 GOALS — Jorge 2 — Didi 2 — Eunápio — Betinho — Lupércio e Adir 1 cada.

AMÉRICA: 12 GOALS — Maneco 6 — Esquerdinha 2 — Amaro 1 — Ari 1 — Lima 1 e Biguá (do Flamengo, contra) 1.

BANGU: 13 GOALS — Amaral 5 — Moacir 2 — Zezinho 2 — Pinguela 1 — Sonô 1 — Menezes 1 e Cardoso 1.

OLARIA: 15 GOALS — Esquerdinha 6 — Cidinho 3 — Baiano 2 — Valter 2 — Jair 1 e Limoeiro 1.

BONSUCESSO: 9 GOALS — João Pinto 5 — Zé Luiz — Fausto — Miguel e Tampinha 1 cada.

CANTO DO RIO: 7 GOALS — Geraldino 2 — Carango 2 — Zarci — Valdemar e Heitor 1 cada.

RENDAS

Uma rodada fraquissima financeiramente, bem à altura da fraqueza dos jogos oferecidos ao público foi a sexta rodada do campeonato carioca. Apenas .. Cr$ 140.033,00 foram arrecadados nas bilheterias dos cinco jogos realizados. Com isso o total das rendas do campeonato subiu para Cr$ 1.729.986,00.

—oOo—

A renda maior por jôgo continuou sendo a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do jôgo Olaria x Canto do Rio, com Cr$ 2.819,00.

AS PRÓXIMAS RODADAS

Estão programados para as próximas duas rodadas os seguintes jogos:

Domingo 22 — FLAMENGO x MADUREIRA — na Gávea; OLARIA x FLUMINENSE — na rua Bariri; CANTO DO RIO x AMÉRICA — em Niterói; e BANGU x BOTAFOGO. em Moça Bonita. (Quatro jogos apenas porque Vasco e São Cristóvão jogaram por antecipação na noite de quarta-feira a fim de poder o campeão carioca jogar sábado, dia 21, com o América Mineiro).

Domingo, 29 — FLUMINENSE x FLAMENGO — nas Laranjeiras; CANTO DO RIO x VASCO, em Niterói; BOTAFOGO x OLARIA, em General Severiano; BONSUCESSO x BANGU, em Teixeira de Castro e AMÉRICA x MADUREIRA, em São Januário.



PENALTIES

Novamente mera coincidência. Mr. Ford não atuou na quinta rodada e nenhum penalti se registou. Mr. Ford voltou a apitar na sexta rodada e com êle reapareceram os penalties: — nada menos de quatro. Um marcado por êle próprio, Mr. Ford, no jôgo Fluminense x Bangu. Penalidade de Domingos da Guia, que Rodrigues cobrou para Orlando defender. Um marcado por Mário Viana no jôgo América x S. Cristóvão. Foul de Joel em Magalhães; Souza cobrou e converteu em goal. E dois marcados por Mr. Devine no jôgo Botafogo x Bonsucesso: — um de hands de Miguel que Otávio converteu em goal e outro de foul de Nanatti que o mesmo Otávio cobrou para Alvarez defender com corner. Nessas condições a estatistica dos penalties oferece agora êstes números: Assinalados: 21 — Aproveitados 15 — Esperdiçados: 6. Dos vinte e um penalties Mr. Ford marcou doze. Mr. Devine cinco, Mr. Lowe dois e Mário Viana dois.

LEIA
BIRIBA

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

AMIGOS DA ONÇA . . .

Biguá estava isolado nesta relação com o goal que marcou contra o Flamengo, na peleja com o America. Mas agora, desde domingo, o medio rubro-negro tem um companheiro: o half Gualter, do Bangú, que marcou tambem um goal contra no match com o Fluminense.

BOLAS NAS REDES

Embora sem ter atuado na rodada que passou, Odair, do Canto do Rio, continua como o arqueiro mais vazado do campeonato com vinte e cinco bolas nas redes. A relação completa dos goleiros vencidos no campeonato da cidade é esta:

Odair (Canto do Rio) 25 tentos — Alvarez (Bonsucesso) 18 — Zezinho (Olaria) 17 — Orlando (Bangu) 13 — Joel (São Cristóvão) 12 — Castilho (Fluminense) 12 — Osni (América) 11 — Osvaldo (Botafogo) 8 — Télio (Canto do Rio) 7 — Luiz (Flamengo) 7 — Nenem (Madureira) 6 — Barbosa (Vasco) 4 — Fidelis (Madureira) 4 — Barqueta (Vasco) 2 — Louro (S. Cristóvão) 2 — Milton (Madureira) 1 e Edinho (Canto do Rio) 1.

JUIZES EM AÇÃO

Nas seis rodadas do campeonato funcionaram estes juizes: Mr. Lowe e Mr. Devine 6 jogos — Mr. Ford e Mario Vianna 8 jogos — Gama Malcher e Mr. Barrick, 4 jogos.

FORA DE CAMPO

Continua sem ocupante este espaço. Trinta jogos já foram cumpridos e nenhuma expulsão de campo se registou até agora.


BFC
Nanati